

PROJETO EDUCATIVO

2019 - 2022



**“Educar para o Conhecimento, Cultura,
Cidadania e Sustentabilidade”**

Aprovado em Conselho Pedagógico a 22 de outubro de 2019

“(...) é desejável agir estrategicamente no presente para que o futuro possa ser resultado de uma escolha, e não a consequência de um destino.” Rui Canário (2005)

“... As mudanças educativas, que visam ter uma incidência real na vida da escola, terão de ser geradas a partir do seu interior e capacitá-la para desenvolver a sua própria cultura inovadora, incidindo na estrutura organizativa e laboral.” Bolívar (2003)

Índice

Introdução	5
Nota prévia	5
Construção do Projeto	5
Princípios orientadores e organizativos	6
1. Quem somos	7
1.1. Caracterização do Agrupamento	7
1.2. Caracterização dos alunos	9
1.3. Caracterização das escolas do Agrupamento	11
1.4. Recursos humanos do Agrupamento	13
1.4.1. Pessoal docente	13
1.4.2. Pessoal não docente	13
1.5. Organização escolar	14
1.5.1. Estrutura organizacional e funcional	14
1.5.2. Documentos estruturantes do Agrupamento	15
1.5.3. Planos curriculares e oferta educativa	15
1.6. Constituição dos grupos/turmas	17
1.6.1. Princípios gerais	17
1.6.2. Constituição dos grupos na educação pré-escolar	17
1.6.3. Constituição de turmas no 1º ciclo do ensino básico	18
1.6.4. Constituição de turmas nos 2º e 3º ciclos do ensino básico	18
1.7. Horários	19
1.7.1. Elaboração dos horários das turmas	19
1.7.2. Outros critérios de organização interna	20
1.7.3. Elaboração dos horários das atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo	21
1.8. Critérios de distribuição de serviço docente	21
1.8.1. Ensino Pré-escolar e 1º Ciclo	21
1.8.2. 2º e 3º Ciclos	22
1.9. Plano de ocupação dos tempos escolares	23
1.9.1. Ocupação das crianças na educação pré-escolar	23
1.9.2. Ocupação dos tempos escolares no 1º ciclo	23
1.9.3. Ocupação dos tempos escolares nos estabelecimentos de ensino dos 2º e 3º ciclos	24

1.10. Serviços de apoio	25
1.10.1. Educação Inclusiva	25
1.10.2. Serviço de Psicologia e Orientação	25
1.10.3. Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	26
1.10.4. Parcerias e protocolos	27
2. O que somos?	29
2.1. Análise SWOT	29
2.2. Diagnóstico escolar	33
3. O que queremos ser?	37
3.1. Visão	37
3.2. Missão	37
3.3. Valores	38
4. Como construímos o nosso percurso?	40
4.1. Áreas de intervenção	40
4.2. Objetivos por área de intervenção	41
4.3. Plano de Ação - Metas, Estratégias e Indicadores	41
4.4. Monitorização e avaliação da consecução das metas	56
4.5. Projetos/Planos de desenvolvimento educativo	57
4.5.1. Plano Nacional de Leitura	57
4.5.2. Desporto Escolar	58
4.5.2. Projeto ERASMUS +	59
4.5.3. Programa Eco-Escolas	60
4.5.4. Programa de Promoção e Educação para a Saúde	62
4.5.5. Plano de Inovação (19/21)	65
4.6. Articulação entre instrumentos de gestão	70
4.7. Divulgação e avaliação do projeto educativo	71
4.7.1. Divulgação	71
4.7.2. Avaliação	72
Índice de Siglas	73
Índice de tabelas	74
Anexos - Matrizes Curriculares 2019/2020	76

Anexo I - Matrizes curriculares do 1º ciclo	76
Anexo II - Matrizes curriculares do 2º ciclo	77
Anexo III - Matrizes curriculares do 3º ciclo	79

Introdução

Nota prévia

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo “em cada estabelecimento ou grupo de estabelecimentos de educação e ensino, a administração e gestão orienta-se por princípios de democraticidade e de participação de todos os implicados no processo educativo.” Neste enquadramento, e de acordo com o regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, definido no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, no seu ponto 1, alínea a) do artigo 9º, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o projeto educativo é *“o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”*

Construção do Projeto

A construção deste Projeto assenta nos princípios consagrados na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86, de 14 de outubro, com as sucessivas alterações introduzidas pela Lei nº 115/97, de 19 de setembro, e pela Lei nº 49/2005, de 30 de agosto, bem como pelo Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, o qual aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, alterado pelo Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro, e, posteriormente, pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Tendo em conta o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” como documento de referência para o sistema de ensino, assim como a legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei nº 54/ 2018, de 6 de julho, e o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, o Agrupamento de Escolas de Saboia sentiu a necessidade de adequar a sua missão e o seu plano de ação face a estes documentos estruturantes que fazem parte do ensino português atual. Deste modo, com as

constantes mudanças que a Educação em Portugal tem exigido das escolas, assim como o ritmo intenso e acelerado que as novas tecnologias têm na sociedade atual, a escola apresenta-se como o ambiente mais propício ao desenvolvimento de aprendizagens e competências promotoras da qualificação científica, assim como local de promoção de consciência cultural e cívica dos cidadãos do futuro.

Sendo este um documento orientador de ações educativas e, por isso mesmo, aberto e dinâmico, apela à constante reflexão, criatividade e sensibilidade de quem o implementa e concretiza diariamente. Deste modo, para a sua reformulação, procedeu-se à auscultação da comunidade educativa, alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação e da comunidade em geral, promovendo e valorizando a participação ativa destes diferentes intervenientes. A construção do Projeto Educativo partiu igualmente da análise detalhada de documentos orientadores do agrupamento, nomeadamente do Relatório de Autoavaliação do ano letivo transato.

Princípios orientadores e organizativos

São princípios orientadores deste agrupamento de escolas os constantes no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual, artigo 4º, (autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação), os previstos no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, artigo 3º, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro (regime jurídico da educação inclusiva) e os princípios previstos no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, artigo 4.º (currículo dos ensinos básico e secundário e da avaliação das aprendizagens).

Os princípios organizativos deste agrupamento de escolas são os constantes na Lei de Bases do Sistema Educativo Português – Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto.

Tendo em conta o contexto tão específico do nosso agrupamento face à realidade nacional, visto que o número de alunos é bastante reduzido e analisando as características tão diferentes dos nossos alunos, são ainda objetivos específicos do agrupamento:

1. Promover a equidade e inclusão, respeitando as diferenças linguísticas, culturais e geracionais;
2. Promover a cidadania ativa e hábitos de trabalho assentes na colaboração e cooperação;

3. Dotar os alunos de um perfil com “base humanista” assente em princípios e valores essenciais para a sociedade;
4. Dotar os alunos de conhecimento científico e tecnológico de qualidade e de metodologias de trabalho de investigação e projeto, preparando-os para o futuro;
5. Desenvolver a autonomia, o espírito crítico e criativo nos alunos;
6. Proporcionar aos alunos a prática da educação artística como fundamental para a promoção de perspectiva holística da educação;
7. Salientar a importância da sustentabilidade nos seus diferentes domínios, fomentando nos alunos o seu papel fundamental para a construção de um mundo melhor;
8. Incentivar os docentes para a prática corrente do trabalho colaborativo na definição de metodologias e procedimentos pedagógicos a utilizar no processo de ensino/aprendizagem;
9. Estabelecer no agrupamento relações de profissionalismo, cordialidade, respeito, companheirismo, colaboração e cooperação;
10. Aprofundar a ligação com a comunidade, promovendo condições de participação regular dos membros da comunidade educativa e escolar.

1. Quem somos

1.1. Caracterização do Agrupamento

O concelho de Odemira, situado no Litoral Alentejano, é geograficamente o maior do País (1720 km²), mas apresenta uma fraca densidade populacional (cerca de 15 habitantes por km²).

O Agrupamento de Escolas de Saboia, localizado no concelho de Odemira, tem como área de intervenção as freguesias de Luzianes-Gare, Saboia e Santa Clara-a-Velha, situadas no interior sul do concelho, com uma área total de cerca de 413,5 km², 2725 habitantes (censos de 2011) e uma densidade populacional de aproximadamente sete habitantes por quilómetro quadrado, menos de metade da média do concelho.

Com sede na Escola Básica de Saboia nº 1, o Agrupamento de Escolas de Saboia é frequentado no ano letivo 2019/2020 (2019/2020) por 123 alunos de diferentes nacionalidades. Até ao ano letivo transato, o ensino doméstico era uma modalidade de ensino preferencial dos alunos estrangeiros. Contudo, com a aplicação do Decreto-Lei nº 69/2019, de 26 de fevereiro, todos os alunos que frequentavam esta modalidade de ensino passaram para o ensino presencial.

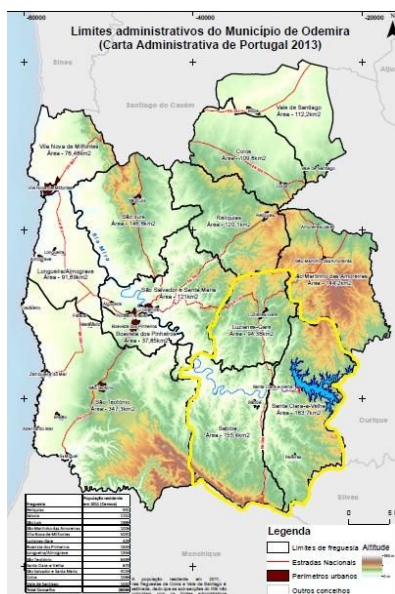


Figura 1 - Localização da área de intervenção do Agrupamento de Escolas de Saboia (freguesias de Luzianes-Gare, Saboia e Santa Clara-a-Velha).

Na sequência da extinção de freguesias, implementada pelo governo, o Agrupamento abrange atualmente 3 freguesias, tendo Pereiras-Gare sido agregada à freguesia de Santa Clara. Saliente-se a distância significativa à escola sede destas localidades.

A nossa oferta educativa vai do **Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade**.

1.2. Caracterização dos alunos

O total de alunos/crianças do Agrupamento, no ano letivo 2019/2020, é de 123 alunos. A sua distribuição pela Educação Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos é a seguinte:

Ciclo de Ensino	Número de alunos (2010/11)	Número de alunos (2013/14)	Número de alunos (2018/19)	Número de alunos (2019/20)
Educação Pré-escolar	45	28	20	16
1º Ciclo	65	58	42	48
2º Ciclo	48	26	28	23
3º Ciclo	53	72	36	36
Total	211	184	126 *	123

Tabela 1 - Nº de alunos total do agrupamento desde 2010

* Frequentavam ainda o ensino doméstico 8 alunos, sendo que o total de alunos no agrupamento foi de 134 alunos.

Localidade	Estabelecimento de Ensino	Nível de Ensino/ Turma	Nº de turmas	Nº de alunos	Localidades pertencentes à Freguesia Distância da escola Sede
Saboia	Jardim de Infância Saboia	Pré-Escolar	1	5	Nave Redonda - 12 km
	EB Saboia nº 2	1º ano + 2º ano - 1º CEB	1	15	Taipas - 15km Craveiras 14Km
		3º ano + 4º ano - 1º CEB	1	10	Corte Sevilha - 7km
	EB Saboia nº 1	5º ano - 2º CEB	1	4	Moitinhas - 16 km
		6º ano- 2º	1	19	Vale Touriz - 12 km

		CEB			Portela da Fonte Santa – 11km
		7º ano- 3º CEB	1	12	
		8º ano- 3º CEB	1	15	
		9º ano- 3º CEB	1	9	
Santa Clara-a-velha	Jardim de Infância Santa Clara-a-Velha	Pré-Escolar	1	3	Cortes Pereiras – 17 km Corte- Brique – 14 km Gavião e Fitos -15 km
	EB Santa Clara-a-Velha	Turma mista - 1º CEB	1	7	
Luzianes-Gare	Jardim de Infância Luzianes-Gare	Pré-Escolar	1	8	18 km
	EB Luzianes-Gare	Turma mista - 1º CEB	1	16	

Tabela 2 - Constituição do agrupamento

A maior parte dos alunos são transportados, estando a localidade mais afastada a 18 km. O percurso casa/escola demora no máximo uma hora. Os restantes alunos deslocam-se a pé.

Nº de alunos	Nacionalidades Estrangeiras	Alunos que estão abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018 2018/2019	Ação Social Escolar (ASE) - 2019/2020		
			Escalão A	Escalão B	Escalão C
	Inglesa – 1 Alemã – 23 Holandesa – 2 Francesa - 2 Suíça – 2 Cabo Verdiana – 1	Medidas universais - 31 Medidas Seletivas - 12 Medidas Adicionais - 0	41	24	5

Tabela 3 - Nº de alunos com nacionalidades estrangeiras/alunos ao abrigo do DLnº 54/2018 e alunos que usufruem de ASE

A maioria dos alunos provém de famílias com baixos níveis culturais e de escolaridade, o que se reflete na sua própria vivência e experiências culturais, claramente limitadas, bem como nas expectativas.

É de referir, ainda, um número significativo de famílias imigrantes, essencialmente vindas da Alemanha e de Inglaterra, fenómeno que contribui para uma certa diversidade e riqueza cultural, mas que começa a dar sinais da tendência inversa. Este fenómeno também contribui para que a aprendizagem do português como língua não materna seja uma prioridade de modo a salientar a importância da inclusão e equidade na promoção do sucesso educativo.

As principais atividades económicas patentes nas freguesias que envolvem o agrupamento são: Agricultura; Pecuária; Produção florestal; Construção; Serralharia civil; Exploração florestal (cortiça e eucalipto) e Olivicultura; Extração de cortiça; Moagem e panificação; Comércio tradicional e Oficina de mecânica.

1.3. Caracterização das escolas do Agrupamento

As escolas básicas de 1º ciclo e jardins de infância situam-se em todas as sedes de freguesia. Devido ao reduzido número de alunos, estes estabelecimentos são frequentados por grupos

heterogéneos, compostos por crianças dos 3 aos 5 anos de idade, nos jardins de infância, e com dois ou mais anos de escolaridade, no caso do 1º Ciclo. Todas as escolas básicas de 1º ciclo funcionam em regime normal (9h:00m – 17h:30m). Os Jardins de Infância funcionam em regime normal (9h:00m – 15h:00m) e não possuem Complemento de Apoio à Família.

Em todas as escolas do 1º ciclo existem as seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular:

1º e 2º anos	3º e 4º anos
Expressão Dramática	Programação e Robótica
Xadrez	Expressão Dramática
Inglês	Xadrez
Culinária (substituída por Jogos e Danças tradicionais)	
Olaria, Pintura e Tear	

Tabela 4 - Distribuição das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo

Existem ainda coadjuvações no 1º ciclo nas disciplinas de Expressão Físico-Motora; Expressão Musical e Ciências Experimentais.

Na Educação Pré-escolar existe coadjuvação a Expressão Musical, Inglês e Ciências Experimentais. A prática da Educação Física é promovida pelo município de Odemira.

No ano letivo 2019/2020, foi aprovado o Plano de Inovação para a turma de 5º ano de escolaridade, com vigência de dois anos letivos, pretendendo dar respostas às especificidades desta turma.

As disciplinas de TIC e Cidadania e desenvolvimento são organizadas em blocos semanais de 50 minutos atribuídos a cada uma das disciplinas.

O Agrupamento de Escolas de Saboia é parceiro do Projeto Erasmus + K229. Este projeto contando com a parceria de Itália (país coordenador), Inglaterra, Espanha e Grécia, tem como tema “Common Roots in our Diversity - C.R.I.O.D.”. Este projeto visa a mobilidade e intercâmbio de alunos e professores e tem como objetivos apresentar o património cultural/tradicional (material/imaterial)

dos 5 países envolvidos: Portugal, Itália, Inglaterra, Espanha e Grécia; encorajar as nossas crianças a explorar e a abraçar a riqueza e a diversidade da nossa herança cultural Europeia.

O Agrupamento elaborou ainda os Planos de Inglês e das Ciências Experimentais em todos os níveis de ensino de modo a colmatar algumas das dificuldades sentidas ao longo dos últimos anos. O ensino do inglês torna-se fundamental tendo em conta a necessidade de responder à diversidade linguística patente no agrupamento.

1.4. Recursos humanos do Agrupamento

1.4.1. Pessoal docente

O corpo docente é composto por cerca de 25 professores, sendo todos eles profissionalizados. Destes, 14 são de quadro e 11 contratados, estes com horário incompleto. Salienta-se o facto de haver sempre dificuldade na colocação de professores contratados tendo em conta o reduzido número de horas atribuído aos grupos de recrutamento onde se verifica falta de professores.

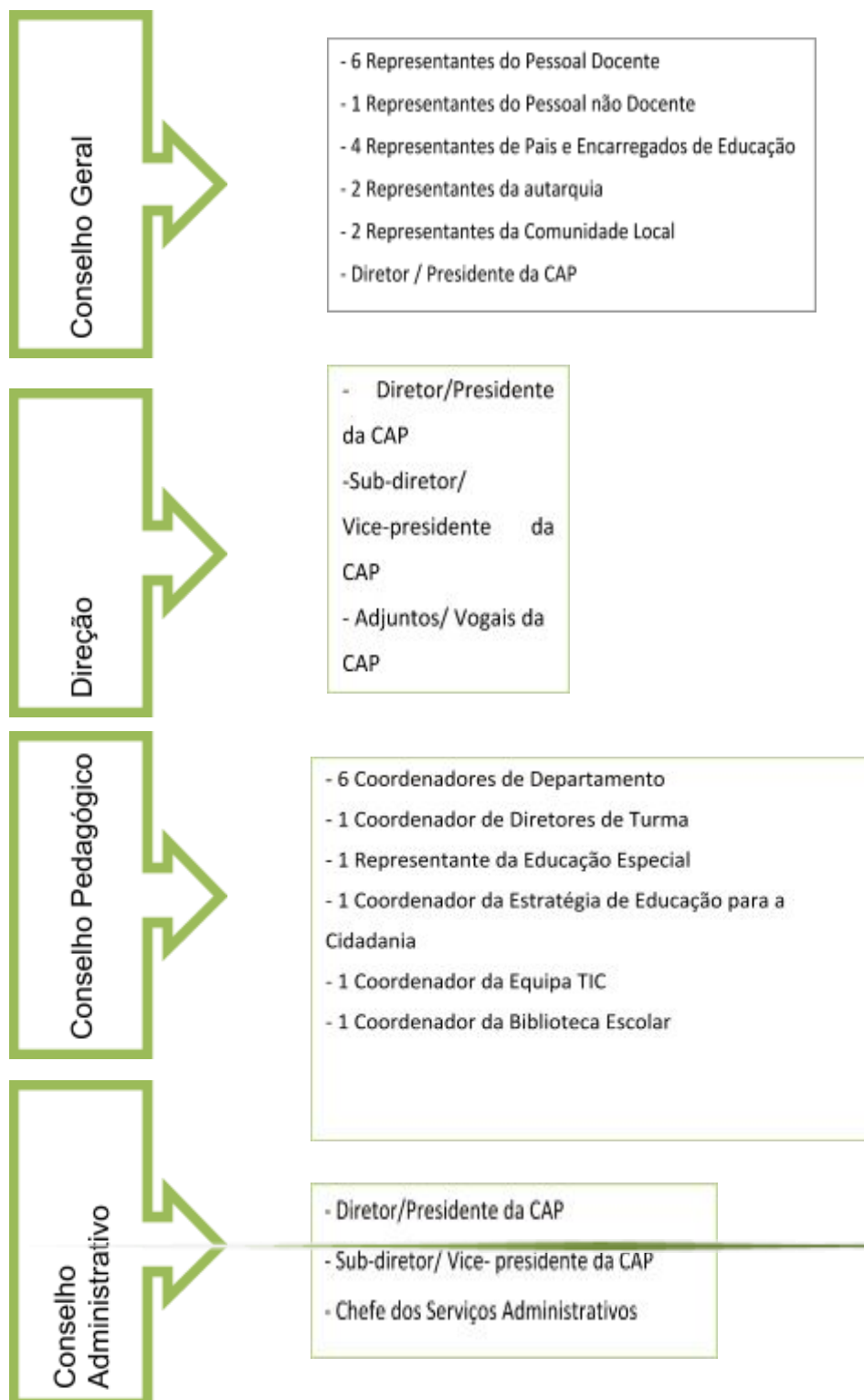
1.4.2. Pessoal não docente

Ciclo de Ensino	Assistente Operacional	Assistente Técnico
Pré-Escolar/1º Ciclo	6 (3 colocados pela CMO + 1 colocado pela Associação TIC TAC)	-
2º / 3º Ciclos	11	4

Tabela 5 - Pessoal não docente

1.5. Organização escolar

1.5.1. Estrutura organizacional e funcional



1.5.2. Documentos estruturantes do Agrupamento

Como documentos estruturantes do agrupamento temos:

Regulamento Interno - onde estão estabelecidas as normas tendo em conta a legislação em vigor e as normas internas das diferentes secções orgânicas existentes no Agrupamento. Este documento contém ainda os direitos e deveres da comunidade escolar, assim como os preceitos do funcionamento e organização dos diferentes órgãos de administração e gestão escolar, para além da identificação dos espaços que integram o agrupamento;

Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento - onde estão elencados os domínios a desenvolver ao longo de cada ano letivo, assim como a operacionalização da disciplina e respetivos instrumentos e critérios de avaliação. A Estratégia de Educação para a Cidadania encontra-se em documento próprio;

Plano Anual de Atividades do Agrupamento - onde estão elencadas as atividades a promover no agrupamento em estreita parceria com os objetivos propostos pelo município de Odemira elencados no OdeTE - Odemira Território Educativo, assim como os objetivos presentes nas metas propostas no Projeto Educativo. Pretende-se com a realização das atividades previstas neste plano assegurar que os alunos do agrupamento tenham acesso à mesma informação, conhecimento e experiências que os outros alunos do concelho tendo em conta a posição geográfica desfavorável em que se encontra o Agrupamento de Escolas de Saboia.

1.5.3. Planos curriculares e oferta educativa

O Agrupamento de Escolas de Saboia organizou os seus planos curriculares tendo em conta a legislação em vigor. As matrizes curriculares para o ano letivo 2019/2020 encontram-se apresentadas no Anexo I ao Projeto Educativo. Realçamos o facto de as matrizes poderem ser alteradas nos próximos anos letivos, tendo em conta as necessidades dos alunos do agrupamento. Caso haja alterações, estas deverão ser analisadas e aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

Os critérios gerais de avaliação do agrupamento foram definidos da seguinte forma: 80% - Domínio Cognitivo; 20% Domínio Socioafetivo, tendo sido aprovados em Conselho Pedagógico.

A oferta educativa para o Agrupamento de Escolas de Saboia é a seguinte:

Tipo de Oferta	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
Oferta complementar	Área de Projeto	5º ano - Planificação Individual de Trabalho 6º ano - Trabalho de Investigação e Projeto	7º ano - Técnicas Laboratoriais 8º ano - Oficina de Gramática 9º ano - Cidadania e Desenvolvimento
Complemento à Educação Artística	-----	6º ano - Música	7º ano - Música e Dança 8º ano - Música e Dança
Apoio ao Estudo	-----	5º ano - Reflexão e Autoavaliação das Aprendizagens 6º ano - Português e Matemática (possibilidade de coadjuvação)	-----

Tabela 6 - Oferta educativa

Para além da oferta educativa espelhada na tabela 6, o Agrupamento de Escolas de Saboia ainda proporciona aos seus alunos as seguintes ofertas:

- **Centro de Apoio à Aprendizagem** - colocando à disposição dos alunos duas salas (Informática - 6 e sala 7) com professores de diferentes grupos de recrutamento, tentando que sejam docentes de português e matemática, o que nem sempre é possível, tendo em conta o número reduzido de professores por grupo de recrutamento;
- **Português como língua não materna (PLNM)** - aulas de apoio específico e individualizado, consoante as suas necessidades e as disponibilidades de crédito horário do agrupamento, possibilitando aos alunos estrangeiros a aquisição da língua portuguesa como principal veículo principal de comunicação e aquisição de conhecimentos;
- **Clubes** - o agrupamento dispõe dos Clubes dos Cientistas Ambientais e do Clube das Artes;
- **Biblioteca escolar** - como fonte principal de recursos educativos diversificados ;
- **Coadjuvação na Educação Pré-Escolar** - a Expressão Musical, Inglês e Ciências Experimentais;

- **Coadjuvação no 1º ciclo** - Ciências Experimentais, Expressão Físico-Motora e Expressão Musical;
- **Apoio Educativo no 1º ciclo**- prestação de apoio a alunos que revelem dificuldades no processo de aprendizagem;
- **Tutoria** - caso se justifique a prestação deste apoio a um ou mais alunos específicos;
- **Programa Eco-Escolas** - atividades diversas ao longo do ano letivo.

1.6. Constituição dos grupos/turmas

A constituição de turmas nos diferentes níveis de ensino tem sempre por base a legislação em vigor, podendo o Conselho Pedagógico ou outras estruturas de Coordenação Educativa e de Supervisão Pedagógica propor aspetos relevantes para essa constituição. É um momento-chave para a resolução ou prevenção de situações de insucesso e de indisciplina. Será sempre necessário que se faça com um máximo conhecimento das características dos alunos.

1.6.1. Princípios gerais

A constituição de turmas deve obedecer aos parâmetros previstos na legislação em vigor;

1. Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes;
2. Na constituição das turmas deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, o diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolar.

1.6.2. Constituição dos grupos na educação pré-escolar

1. Na educação pré-escolar os grupos são constituídos por um número mínimo de 20 e máximo de 25 crianças;

2. Os grupos da educação pré-escolar que integrem crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de 2 crianças nestas condições;
3. Sempre que possível, devem constituir-se grupos dando continuidade ao grupo do ano letivo anterior, tendo em conta o perfil e as necessidades das crianças.

1.6.3. Constituição de turmas no 1º ciclo do ensino básico

1. As turmas do 1º ciclo do ensino básico são constituídas, por 26 alunos;
2. As turmas do 1º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino de lugar único, que incluam alunos de mais de 2 anos de escolaridade, são constituídas por 18 alunos;
3. As turmas do 1º ciclo do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino com mais de 1 lugar, que incluam alunos de mais de 2 anos de escolaridade, são constituídas por 22 alunos.
4. As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições;

1.6.4. Constituição de turmas nos 2º e 3º ciclos do ensino básico

1. As turmas dos 5º ao 9º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos;
2. Nos 7º e 8º anos de escolaridade, o número mínimo para a abertura de uma disciplina de opção do conjunto das disciplinas que integram as de oferta de escola é de 20 alunos;
3. As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.

1.7. Horários

A elaboração de horários obedece ao cumprimento dos normativos em vigor.

1.7.1. Elaboração dos horários das turmas

1. Relativamente ao funcionamento dos **jardins de infância** as atividades educativas iniciam-se às 9:00 e terminam às 15:00.
2. No **1º ciclo** as atividades letivas iniciam-se às 9:00 e terminam às 16:30, mantendo-se obrigatoriamente abertas até às 17:30m.
3. A carga horária atribuída à lecionação da disciplina de Inglês no 1º ciclo é de 2 horas semanais. Dado que as turmas de 1º ciclo integram mais do que um nível de ensino, as aulas de Inglês são lecionadas em sala à parte, ao mesmo tempo em que a professora titular de turma leciona outra disciplina aos restantes alunos.
4. O período de almoço, para os jardins de infância e escolas do 1º ciclo, é das 12:00 às 13:00.
5. Nos **2º e 3º ciclos**, na elaboração dos horários semanais de cada turma, deve ter-se em consideração as seguintes normas:
 - a) Deve procurar-se uma distribuição equilibrada das cargas horárias, tendo em consideração o carácter específico de cada disciplina, evitando-se, tanto quanto possível, a marcação de tempos em dias consecutivos;
 - b) Nas disciplinas sujeitas a exame nacional deverá, sempre que possível, ser evitada a marcação de aulas no último tempo da tarde;
 - c) Não deverão ocorrer tempos desocupados (furos) em cada um dos turnos, manhã ou tarde;
 - d) A carga horária deve ser distribuída de modo a não ultrapassar, por dia, 8 tempos letivos;
 - e) A divisão de uma turma em turnos implica que seja sempre acautelada a não existência de tempos desocupados nos horários dos alunos;

6. Os horários das turmas do 2º e 3º Ciclos têm a tarde de quarta-feira livre, para o desenvolvimento de atividades extracurriculares;
7. As aulas de Educação Física só podem iniciar-se uma hora depois de findo o período que a escola definiu para o almoço;
8. A lecionação da disciplina de Educação Física deverá ter a concentração máxima à quarta-feira, de modo a tornar exequíveis as atividades no âmbito do Desporto Escolar;
9. As disciplinas com blocos únicos não devem ser distribuídas à quarta-feira;
10. As disciplinas de línguas estrangeiras não podem ser lecionadas em tempos consecutivos;
11. As aulas de caráter prático não devem concentrar-se num mesmo dia.

1.7.2. Outros critérios de organização interna

1. A hora letiva do **1º ciclo** é de 60 minutos. Os intervalos são estipulados pela legislação em vigor, sendo que são contabilizados para efeitos de atividade letiva diária;
2. A hora letiva estabelecida nos **2º e 3º ciclos** será de 50 minutos e 100 minutos, sendo que os 100 minutos terão um intervalo de 5 minutos que poderá ser usufruído ou não pelos alunos conforme as suas necessidades, nomeadamente nas disciplinas com caráter mais prático;
3. Caso os alunos tenham tempos desocupados por ausência imprevista do docente, estes deverão dirigir-se aos espaços disponíveis na escola, nomeadamente a sala de convívio de alunos e biblioteca, usufruindo livremente dos espaços;
4. Poderá haver lugar a permutas e alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausências de docentes;
5. A divisão de uma turma em turnos implica que seja sempre acautelada a não existência de tempos desocupados nos horários dos alunos;
6. No 2º ciclo são atribuídos tempos semanais de Apoio ao Estudo, conforme as necessidades específicas de cada turma;
7. As matrizes curriculares são apresentadas e aprovadas em Conselho Pedagógico no final de cada ano letivo para organização do ano letivo posterior.

1.7.3. Elaboração dos horários das atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo

1. Deve ter-se em atenção os normativos em vigor;
2. Deve ter-se em conta o tempo necessário para a deslocação dos dinamizadores das atividades de enriquecimento curricular (AEC) entre as várias escolas do Agrupamento (15 a 30 minutos, no mínimo, dependendo da distância a percorrer).

1.8. Critérios de distribuição de serviço docente

1. A distribuição de serviço da componente não letiva de trabalho de escola fica a cargo do Diretor do Agrupamento, de acordo com as necessidades dos alunos e com o conteúdo do Despacho Normativo de Organização do Ano Letivo e demais legislação em vigor;
2. Na distribuição de serviço docente deverá ser dada prioridade à continuidade pedagógica, numa lógica de ciclo;
3. A distribuição de serviço concretiza-se com a entrega de um horário semanal a cada docente da educação pré-escolar, dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e da educação especial, no início do ano letivo ou no início da sua atividade, sempre que esta não coincida com o início do ano letivo.

1.8.1. Ensino Pré-escolar e 1º Ciclo

1. O horário semanal dos docentes é de 35 horas;
2. A componente letiva semanal é de 25 horas;
3. Nos termos do artigo 79º do ECD, a componente letiva do trabalho semanal a que estão obrigados os docentes da educação pré-escolar e do 1º ciclo, em regime de monodocência, que completarem 60 anos de idade pode, por requerimento destes, ser reduzida em 5 horas;
4. A componente não letiva do pessoal docente encontra-se definida no artigo 82º do ECD e abrange a realização de trabalho individual e a prestação de trabalho na escola, que

inclui a participação em reuniões de natureza pedagógica convocadas nos termos legais, sendo que estas deverão ter a duração máxima de 2 horas;

5. A componente não letiva de estabelecimento é de 2 horas.

1.8.2. 2º e 3º Ciclos

1. O horário semanal dos docentes é de 35 horas;
2. A componente letiva semanal é de 1100 minutos;
3. Nos termos do artigo 79.º do ECD, a componente letiva do trabalho semanal a que estão obrigados os docentes dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e da educação especial é reduzida em 2, 4, 6 ou 8 horas, consoante a idade e o tempo de serviço;
4. A componente não letiva do pessoal docente encontra-se definida no artigo 82º do ECD e abrange a realização de trabalho individual e a prestação de trabalho na escola;
5. A componente não letiva de estabelecimento é de 3 períodos de 50 minutos para horários completos, sendo de 1 período de 50 minutos para horários incompletos entre 8 a 14 horas letivas e de 2 períodos de 50 minutos para horários incompletos entre 15 a 21 horas letivas;
6. O serviço docente não deve ser distribuído por mais de dois turnos por dia, salvo a participação em reuniões de natureza pedagógica convocadas nos termos legais, quando as condições da escola assim o exigirem, sendo que estas deverão ter a duração máxima de 2 horas;
7. O horário do docente não deve incluir mais de 5 períodos consecutivos de 50 minutos, nem deve incluir mais de 9 períodos diários;
8. O horário letivo do docente deve contemplar um período para almoço de, pelo menos, 50 minutos;
9. O docente obriga-se a comunicar ao Diretor qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do seu horário;
10. Deverão ser atribuídos a docentes com o mesmo cargo, ou que pertençam a um mesmo grupo de trabalho, tempos simultâneos da componente não letiva, para efeitos de articulação/desenvolvimento de atividades;

11. Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar outra disciplina ou unidade de formação do mesmo ou de diferente ciclo ou nível de ensino, desde que sejam titulares da adequada formação científica e certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida.

1.9. Plano de ocupação dos tempos escolares

1.9.1. Ocupação das crianças na educação pré-escolar

1. Nas faltas previstas, a ocupação das crianças na educação pré-escolar faz-se segundo o seguinte plano:
 - a) Na ausência de educadores de infância que possam assumir o grupo, os encarregados de educação devem ser avisados de que nesse dia não haverá atividades pedagógicas.
2. Nas faltas imprevistas os encarregados de educação devem ser informados da situação e mantêm-se os mesmos procedimentos tidos nas faltas previstas.

1.9.2. Ocupação dos tempos escolares no 1º ciclo

A ocupação dos alunos no 1º ciclo, em virtude da falta do professor, faz-se segundo a seguinte ordem:

- 1º - Verificando-se a existência de professores de apoio educativo na escola do docente que pretende faltar, sempre que possível, estes ocuparão a turma;
- 2º - Na impossibilidade de ocupar os alunos na escola, (escolas de lugar único), os encarregados de educação devem ser avisados de que nesse dia não haverá atividades pedagógicas.

1.9.3. Ocupação dos tempos escolares nos estabelecimentos de ensino dos 2º e 3º ciclos

1. O Diretor/ Presidente da CAP do Agrupamento é responsável pela organização e execução das atividades a proporcionar aos alunos durante todo o período de tempo em que estes permanecem no espaço escolar.
2. Ao Diretor/ Presidente da CAP do Agrupamento, no âmbito da organização de cada ano escolar, compete:
 - a) Criar mecanismos de programação e planeamento das atividades educativas que, de forma flexível e adequada, proporcionem o aproveitamento dos tempos escolares dos alunos, com prioridade para o cumprimento do currículo e dos programas de cada disciplina / área disciplinar, na situação de ausência de curta duração de um docente:
 - i. Preferencialmente, mediante permuta da atividade letiva programada entre os docentes da mesma turma ou entre docentes legalmente habilitados para a lecionação da disciplina;
 - b) Promover atividades de complemento curricular que possibilitem a ocupação dos alunos, tais como:
 - i. Desporto escolar;
 - ii. Clubes;
 - iii. Outras adequadas e julgadas pertinentes pelo Diretor e Conselho Pedagógico.
 - c) Providenciar os recursos humanos, físicos e materiais necessários ao desenvolvimento das atividades referidas.

1.10. Serviços de apoio

1.10.1. Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Para tal, identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens.

Suporta-se na Equipa de Educação Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), como estrutura educativa que, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos:

1. Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
2. Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
3. Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
4. Promover o acesso e o sucesso educativo de todos os alunos;

1.10.2. Serviço de Psicologia e Orientação

De acordo com o Decreto-Lei nº 190/91, de 17 de maio, a atuação dos Serviços de Psicologia Escolar (SPE) desenvolve-se, essencialmente, nas seguintes áreas: (1) orientação escolar e profissional; (2) apoio psicopedagógico e social; e (3) apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade, estando previstas no âmbito desta última atividades de colaboração em ações destinadas a prevenir e eliminar a fuga à escolaridade obrigatória, o abandono precoce e o absentismo assim como de colaboração com outros serviços da escola (ex: Educação Especial).

No ano letivo 2019/2020, o Agrupamento beneficiou deste serviço na escola, com a colocação de um psicólogo, em dois dias semanais, por parte do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) promovido pela Associação de Paralisia Cerebral de Odemira (APCO) financiado pelo Ministério da Educação. Por outro lado, existem protocolos com entidades que efetuaram este tipo de apoio aos alunos do Agrupamento, nomeadamente a Academia de Educação e Terapia (AET) e Equipa de Intervenção Precoce Local.

1.10..3. Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

A Biblioteca Escolar é essencial a qualquer estratégia a longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento económico, social e cultural. A Biblioteca é parte integrante do processo educativo, cujos objetivos específicos são essenciais ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino aprendizagem e da cultura.

O Agrupamento dispõe de uma Biblioteca Escolar na escola sede, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano 2002.

A Biblioteca/Centro de Recursos Educativos é uma estrutura transversal à Escola e ao currículo, constituindo-se um espaço privilegiado de acesso à informação em diversos suportes, atualizados anualmente, de acordo com uma política documental pré definida e de forma a responder às necessidades dos utilizadores.

Os serviços que oferece visam estimular o desenvolvimento de competências que permitam transformar a informação em conhecimento, bem como promover hábitos de leitura.

A Biblioteca pretende ser um centro de informação, documentação e recursos que presta serviço a todos os membros da comunidade educativa, dando resposta através de infraestruturas e serviços de qualidade às necessidades educativas, informativas, culturais, de investigação e recreativas da comunidade escolar.

É um espaço educativo que fornece recursos curriculares e não curriculares aos alunos, aos professores e à restante comunidade educativa, facilitando oportunidades para a aprendizagem, para o enriquecimento pessoal, assim como para o lazer e a criatividade. É um dos instrumentos para alcançar as finalidades do Projeto Educativo do Agrupamento.

A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos tem de ser capaz de responder aos desafios que a escola hoje enfrenta como consequência das exigências que a sociedade do conhecimento impõe, oferecendo recursos diversificados, que tenham em conta as novas tecnologias de acordo com os *currícula* e a política da escola e que permitam ao aluno desenvolver competências autonomamente, envolvendo-os mais no seu processo de formação.

A colaboração dos departamentos, dos professores das turmas e dos órgãos de administração e gestão é fundamental para que a Biblioteca possa cumprir a sua missão. Da mesma forma, a Biblioteca assume-se como um parceiro permanentemente disponível para apoiar as atividades letivas e extracurriculares. Esta colaboração de parte a parte é fundamental para desenvolver as competências dos alunos, inclusive aquelas que não se exprimem em resultados escolares mensuráveis.

1.10.4. Parcerias e protocolos

- Câmara Municipal de Odemira;
- Associação Ana Pacheco - Lar de Saboia;
- Juntas de Freguesia de Saboia, Luzianes-Gare, Santa Clara-a-Velha;
- Bombeiros Voluntários de Odemira;
- Escola Segura;
- Associação de Paralisia Cerebral de Odemira;
- Equipa de Intervenção Precoce de Odemira;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira
- Centro de Saúde de Odemira/ Saboia;
- Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente;
- A “ CLARA”;
- CACO - Associação de artesãos do concelho de Odemira
- Clube Desportivo e Recreativo de Saboia;
- Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA);
- TAIPA -Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado;
- TIC TAC - Associação para a Promoção dos tempos livres das crianças e jovens - Odemira

- GAVA - Gabinete de Apoio à Vítima e ao Agressor;
- Universidade de Évora - Projeto de monitorização dos rios temporários;
- Plano Nacional de Leitura;
- Plano Nacional de Cinema;
- Plano Nacional das Artes;
- SAPIE - Sistema de Alerta Precoce do Insucesso Escolar;
- AET - Academia de Educação e Terapia.

2. O que somos?

2.1. Análise SWOT

Neste capítulo procedeu-se à análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) do Agrupamento de Escolas de Saboia. Este diagnóstico foi elaborado com base na análise dos planos de turma, relatórios de autoavaliação interna do agrupamento 2018/2019, o relatório de avaliação externa produzido em janeiro de 2012 pela IGE, análise documental do Agrupamento (atas, relatórios, entre outros documentos) bem como de sugestões e recomendações dos órgãos de gestão intermédios e outros membros da comunidade e a avaliação do projeto educativo que agora termina o seu ciclo.

Assim, depois de caracterizado o meio e as escolas que constituem o Agrupamento de Escolas de Saboia, apresentam-se então, os dados analisados:

Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">- Número de alunos por turma em constante decréscimo;- Redução da valorização, por parte dos alunos, do papel da escola na promoção social e pessoal do indivíduo;- Redução do acompanhamento/envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem ao longo do percurso escolar dos educandos;- Isolamento dos alunos propiciando situações de fragilidades em algumas áreas do conhecimento;- Dificuldades ao nível da linguagem e comunicação nas camadas mais jovens;- Fraca utilização dos docentes das plataformas digitais utilizadas no agrupamento na gestão da comunicação com os encarregados de educação;- Plano de Formação Interna praticamente inexistente;- Alguma resistência à mudança no que respeita às práticas de diferenciação pedagógica;

- Fraca articulação entre a Biblioteca Escolar e os departamentos;
- Ausência de hábitos de leitura por parte dos alunos;
- Constituição de grupos homogéneos conforme a nacionalidade de origem (contexto dentro e fora da sala de aula);
- Integração dos alunos estrangeiros na cultura e língua portuguesa num curto período temporal.

Pontos fortes

- Reuniões colaborativas semanais em todos os níveis de ensino;
- Número reduzido de alunos por turma possibilitando um apoio mais individualizado;
- Coadjuvações na Educação Pré-escolar (Inglês e Ciências Experimentais);
- Coadjuvações no 1º ciclo (Expressão Físico-motora, Expressão Musical e Ciências Experimentais);
- Oferta diversificada das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Planos de Inglês e de Ciências Experimentais no Agrupamento;
- Bom acervo nas áreas de Expressões no respeitante ao equipamento;
- Plano de Inovação para a turma de 5º ano de escolaridade;
- Medidas promotoras do sucesso escolar (Educação Inclusiva, apoio educativo, apoios terapêuticos, aulas de apoio aos estudo, Centro de Apoio à Aprendizagem, ...);
- Parceria no Programa Erasmus+ (Câmara Municipal de Odemira);
- Parceria no Programa Erasmus+ K229;
- Projetos de Promoção do Sucesso escolar promovidos pelo município (Infância Ativa, Na Mira Pepe; Programa de Literacia; Roteiro das Ciências no Concelho; SAPIE; entre outros...);
- Prática de Colaboração/ Supervisão entre pares;
- Participação ativa dos alunos em projetos nacionais;
- Serviço de psicologia e orientação;
- Estreita parceria entre as entidades do meio local e do concelho;

- Estreita articulação com as Juntas de freguesias na disponibilização de transportes para os alunos;
- Plano de segurança atualizado;
- Análise detalhada dos resultados da avaliação interna e externa do agrupamento;
- Atividades promovidas pela Biblioteca escolar;
- Trabalho desenvolvido no âmbito de projetos e clubes;
- Preocupação com o desenvolvimento pleno da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento;
- Ambiente familiar entre a comunidade escolar, criando proximidade nas relações humanas.

Constrangimentos

- Diminuição significativa da população escolar devido à quebra demográfica;
- Baixo desenvolvimento sociocultural da população, que se reflete negativamente no comportamento/aproveitamento de muitos alunos deste Agrupamento;
- Rede de transportes única que cria inflexibilidade de horários;
- Um universo escolar do Agrupamento, já por si pequeno, o que determina, por vezes um peso muito elevado para um único aluno e causa flutuações ao nível dos resultados estatísticos, com consequências significativas no grau de consecução das metas estabelecidas neste projeto;
- Serviço de psicologia e orientação a tempo parcial;
- Pouca disponibilidade dos encarregados de educação para articulação com o Agrupamento e com as atividades propostas, tendo em conta a falta de transporte e interesse.
-

Oportunidades

- Turmas com número reduzido de alunos propiciando um apoio mais individualizado;

- Corpo docente ativo, dinamizador de atividades diversificadas com recurso a competências digitais e com vontade de partilhar boas práticas;
- Medidas de promoção do sucesso escolar (Educação Inclusiva, apoio educativo, apoios terapêuticos, aulas de apoio aos estudo, Centro de Apoio à Aprendizagem, reuniões colaborativas semanais em todos os níveis de ensino, coadjuvações);
- Oferta diversificada das AEC;
- Oferta complementar diversificada;
- Bom acervo nas áreas de Expressões no respeitante ao equipamento;
- Plano de Inovação para a turma de 5º ano de escolaridade;
- Parceria no Programa Erasmus+ (Câmara Municipal de Odemira), promovendo a mobilidade de pessoal docente e não docente;
- Parceria no Programa Erasmus+ K229 na promoção do património material e imaterial da região e do país;
- Projetos de Promoção do Sucesso Escolar promovidos pelo município (Infância Ativa, Na Mira Pepe; Programa de Literacia; Roteiro das Ciências no Concelho; SAPIE; entre outros);
- Prática de colaboração/supervisão entre pares;
- Estreita parceria entre as entidades do meio local e do concelho;
- Trabalho desenvolvido no âmbito de projetos e clubes;
- Desenvolvimento pleno da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento através de parcerias com diversas entidades;
- Ambiente familiar entre a comunidade escolar, criando proximidade nas relações humanas.

Tabela 7 - Análise SWOT

Para além da análise anteriormente referida, pretende-se ainda melhorar em alguns pontos, nomeadamente ao nível da qualidade do sucesso educativo.

2.2. Diagnóstico escolar

Para melhor compreensão dos resultados escolares dos alunos do Agrupamento de Escolas de Saboia, passamos a apresentar as seguintes tabelas referentes à taxa de sucesso nas diferentes disciplinas no ano letivo 2018/2019 e conseqüentemente as metas estabelecidas no Projeto Educativo que estava em vigor.

Análise da taxa de sucesso por disciplinas (1º Ciclo) - Avaliação Interna 2018/2019

Disciplinas	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		Média disciplina
	% Média final	% Meta PE 14/17	% Média final	% Meta PE 14/17	% Média final	% Meta PE 14/17	% Média final	% Meta PE 14/17	
Port.	60	-----	86	67	100	77	100	92	86,5
Mat.	88	-----	93	67	92	70	91	82	91
Est. Meio	91	-----	100	-----	100	-----	100	-----	97,8
EPC	100	-----	100	-----	100	-----	100	-----	100
Apoio Estudo	91	-----	100	-----	100	-----	100	-----	97,8
Exp. Artísticas e físico-Motoras	-----	-----	100	-----	100	-----	100	-----	100
Ed. Física	100	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	100
Ed. Artística	100	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	100
Inglês	---	-----	-----	-----	100	80	100	95	100

Tabela 8 - Análise da taxa de sucesso por disciplina 1º ciclo - ano letivo 2018/2019

Análise da taxa de sucesso por disciplinas (2º/3º Ciclo) - Avaliação Interna 2018/2019

Disciplinas	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano		Média disciplina nos 2 ciclos
	% Média final	% Meta PE 14/17	% Média final	% Meta PE 14/17	% Média final	% Meta PE 14/17	% Média final	% Meta PE 14/17	% Média final	% Meta PE 14/17	
Port.	100	70	94	72	91	70	92	70	84	72	92,2
Mat.	96	70	88	82	94	70	63	70	72	62	82,6
Inglês	100	70	88	70	91	70	96	70	96	70	94,2
HGP/H	100	90	97	90	100	90	100	90	98	90	99
CN	96	100	91	100	100	85	100	90	100	95	97,4
F.Q.	----	----	----	----	97	80	100	80	88	80	95
Geog.	----	----	----	----	100	90	100	90	100	90	100
EF	100	97	88	97	100	95	100	95	100	95	97,6
ET	100	97	100	97	----	----	----	----	----	----	100
EV	100	97	100	97	100	95	100	95	100	95	100
EM	100	97	100	97	100	(a)	100	(a)	----	----	100
Espanhol	----	----	----	----	97	72	100	67	----	----	98,5
Francês	----	----	----	----	----	----	----	----	83	72	83
CD	100	(a)	----	----	100	(a)	----	----	----	----	100
TIC	100	(a)	----	----	100	(a)	100	(a)	----	----	100
Dança	----	----	----	----	100	(a)	100	(a)	----	----	100
AT	100	(a)	94	(a)	100	(a)	100	(a)	100	(a)	98,8

Tabela 9 - Análise da taxa de sucesso por disciplina 2º e 3º ciclos - ano letivo 2018/2019

a) Não avaliada nas metas do PE 2014/2017

**Análise dos resultados obtidos nas Provas de Aferição (percentagem)
- Avaliação Externa 2018/2019 -**

Discipli- nas	2º ano			5º ano			8º ano		
	Média Agrupa- mento	Média da zona NUTS III	Média nacional	Média Agrupa- mento	Média da zona NUTS III	Média nacional	Média Agrupa- mento	Média da zona NUTS III	Média nacional
Port.	48,9	49,5	53						
Mat.	51,5	47,7	54,7						
Est. Meio	73,03	71,2	74,03						
Exp. Artíst.	49,93	64,2	68,8						
Exp Físico- Motora	62,9	47,76	52,86						
HGP				54,83	48,4	50,8			
Mat./CN				26,5	24,96	28,3			
EF				76,2	59,36	57,6			
Hist.							61,63	51,06	55,3
Geogr.							46,96	37,26	39,56
HGP							35,53	31,8	34,6

Tabela 10 - Análise dos resultados obtidos nas Provas de Aferição - ano letivo 2018/2019

**Análise dos resultados obtidos nas Provas Finais (percentagem)
- Avaliação Externa 2018/2019**

Disciplinas	9º ano	
	% Prova Final	% Média Nacional
Port.	52,4	60
Mat.	57	55

Tabela 11 - Análise dos resultados obtidos nas Provas Finais - ano letivo 2018/2019

**Análise dos resultados obtidos pelos alunos abrangidos pelo
Decreto-Lei nº 54/2018 - 2018/2019**

Nível de Ensino	Alunos abrangidos pelas medidas educativas previstas no Decreto-Lei nº 54/2018						Total de alunos abrangidos pelo DL 54/2018
	Medidas Universais	% Taxa de transição	Medidas Seletivas	% Taxa de transição	Medidas Adicionais	% Taxa de transição	
1º ciclo	11	100	7	100	-----	-----	18
2º ciclo	10	100	4	100	-----	-----	14
3º ciclo	10	100	1	100	-----	-----	11

Tabela 12 - Análise dos resultados obtidos pelos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº54/2018 - ano letivo 2018/2019

3. O que queremos ser?

3.1. Visão

1. Criação de um Agrupamento de referência ao nível da qualidade e ao nível da implementação de boas práticas educativas diversificadas;
2. Reconhecimento do Agrupamento como uma escola multicultural e inclusiva com práticas de cidadania ativas na comunidade;
3. Criação de um Agrupamento onde todas as áreas do saber funcionam em prol do ensino de qualidade e o mais completo possível.

3.2. Missão

EDUCAR para o Conhecimento, Cultura, Cidadania e Sustentabilidade

A nossa missão assenta, por um lado, em pressupostos que concretizar-se-ão através da dinâmica de uma escola multicultural e inclusiva capaz de respeitar e integrar as várias culturas que aqui se acolhem, rejeitando a discriminação e exclusão social, gerando oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo de todos os alunos, promovendo a inclusão e a equidade no ensino. Pretende ainda ser, por outro lado, uma escola que educa para a cidadania e para a participação democrática, encarando cada aluno como um elemento ativo da sociedade, capaz de pensar e intervir de forma responsável, solidária e crítica, na escola e no meio envolvente, compreendendo a importância da cidadania ativa na construção da sociedade. Visa ainda salientar a relevância da aquisição de saberes em todas as áreas do conhecimento como parte fundamental para a formação dos alunos enquanto elementos ativos da sociedade presente e futura. Pretende-se ainda que a escola eduque os alunos para a urgência da sustentabilidade ambiental, bem como para a importância da aquisição de valores como a responsabilidade cívica, a liberdade, a solidariedade, a tolerância, a inclusão e a justiça. Por outro lado, a nossa missão será igualmente estreitar parcerias com a comunidade educativa na promoção de um espaço aberto a todos e para

todos no qual todos têm uma palavra a dizer na construção da educação dos futuros cidadãos do nosso concelho.

3.3. Valores

O Agrupamento de Escolas de Saboia promove a construção do indivíduo na perspetiva holística da educação assente no respeito pela multiculturalidade existente no Agrupamento, propiciando equidade e inclusão de todos os alunos.

Deste modo, os valores de referência serão:

1. **qualidade** - dotar os alunos de conhecimento científico apostando no desenvolvimento do ensino como um todo abrangendo as diversas áreas do saber ao nível do Desporto, das Ciências, das Tecnologias de Informação e Comunicação, das Artes, apoiado na prática de ensino baseada na dinâmica de trabalho de investigação e projeto, assim como na priorização do trabalho prático e experimental, tentando melhorar assim a qualidade de sucesso dos nossos alunos;
2. **inclusão/equidade** - permitir aos alunos a aquisição do conhecimento de modo equitativo, respeitando os seus ritmos de aprendizagens, assim como as suas diferenças linguísticas, culturais e geracionais;
3. **cidadania/espírito crítico/consciência ambiental** - sensibilizar os alunos para a prática da cidadania ativa de modo a tomarem consciência do mundo que os rodeia para que percebam o papel fundamental que têm na construção do mundo futuro, nomeadamente nas questões ligadas ao ambiente e ao respeito pela diversidade compreendendo as fragilidades do mundo atual, agindo para a construção de um mundo melhor;
4. **responsabilidade/autonomia** - prever o impacto das suas decisões, pensar de modo responsável na construção do seu percurso académico participando com responsabilidade e prevendo mecanismos pessoais de autonomia e gestão das competências e aprendizagens para o longo da vida, quer académica, quer pessoal;

5. **participação/colaboração/cooperação** - saber trabalhar em equipa como meio fundamental para a resolução de problemas, adequando os seus comportamentos numa perspetiva de partilha de boas práticas, envolvendo cooperação e colaboração entre os diferentes intervenientes, interagindo através de valores e princípios fundamentais para a socialização;
6. **inovação** - desenvolver novas ideias e soluções inovadoras para questões do quotidiano, envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação numa perspetiva de trabalho de investigação e projeto;
7. **liberdade/justiça/ética** - dotar os alunos de valores essenciais para o desenvolvimento de relações interpessoais assentes em princípios de liberdade (conhecedores dos direitos e deveres), justiça e ética;
8. **eficiência** - dotar os alunos de capacidades e competências que lhes permitam ser eficientes em todas as áreas do saber , do ser e do estar na sociedade.

4. Como construímos o nosso percurso?

4.1. Áreas de intervenção

A fim de dar cumprimento aos princípios e objetivos acima enumerados, assim como às problemáticas diagnosticadas anteriormente, o nosso Agrupamento elege como tema principal do seu Projeto Educativo: **EDUCAR para o Conhecimento, Cultura, Cidadania e Sustentabilidade**, que visa quatro áreas de intervenção:

A – SUCESSO ESCOLAR - Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, aprendizagens essenciais, metas curriculares e conteúdos, metodologias de ensino - aprendizagem, avaliação e apoios educativos, projetos e atividades de enriquecimento;

B - CIDADANIA E INCLUSÃO/EQUIDADE - estratégias de educação para a cidadania do agrupamento, apoios especializados;

C - GESTÃO PEDAGÓGICA/LIDERANÇAS - projeto curricular de agrupamento, cooperação entre os órgãos de gestão e supervisão pedagógica, organização de espaços e serviços, orientação vocacional;

D - RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE - Participação de pais e comunidade, fomentando a participação, a solidariedade e o voluntariado através de parcerias com instituições e associações locais e/ou nacionais e internacionais, intercâmbio com escolas.

4.2. Objetivos por área de intervenção

Área de Intervenção	Objetivos
A – SUCESSO ESCOLAR	Melhorar o sucesso escolar dos alunos do Agrupamento na avaliação interna e externa
	Dotar os alunos de competências e capacidades que lhes permitam a assunção de melhores escolhas profissionais
B – CIDADANIA E INCLUSÃO/EQUIDADE	Promover ações/attitudes de educação cívica para a prática de cidadania ativa
	Promover a inclusão e equidade no ensino
	Promover ações/attitudes de educação para a qualidade do ambiente
C – GESTÃO PEDAGÓGICA/ LIDERANÇAS	Promover uma gestão participada, envolvendo todos os intervenientes da ação educativa
	Promover o trabalho colaborativo entre os docentes para adequação do currículo às necessidades dos alunos
D – RELAÇÃO ESCOLA/ COMUNIDADE	Aproximar o Agrupamento à comunidade educativa
	Fomentar a participação da comunidade educativa na definição de estratégias conjunta de resolução de problemas

Tabela 13 -Objetivos por área de intervenção

4.3. Plano de Ação - Metas, Estratégias e Indicadores

O plano de ação que apresentamos, por um lado, dá continuidade a algumas metas definidas no Projeto Educativo anterior, tendo em conta as ações que já faziam parte da cultura escolar do Agrupamento; por outro lado, teve igualmente como ponto de partida a avaliação, realizada no final do ano letivo anterior, contida nos documentos estruturantes e de planeamento do Agrupamento,

nomeadamente o relatório de autoavaliação. Numa perspetiva de orientação, aponta as problemáticas mais prementes no contexto do Agrupamento, estratégias para a sua resolução, objetivos e metas a atingir.

A - SUCESSO ESCOLAR		
Objetivos	Critérios de análise/Indicadores	Metas
Melhorar o sucesso escolar dos alunos do agrupamento na avaliação interna e externa;	A1 - Reuniões de articulação curricular no âmbito do Inglês e Ciências Experimentais	1 reunião por período 80% dos alunos com nível 3 ou superior, a Inglês e Ciências em cada ciclo
	A2 - Reuniões de articulação entre a Educação Pré-escolar e 1º ciclo/ 1º ciclo e 2º ciclo e 2º ciclo/ 3º ciclo	2 reuniões por ano letivo - no início e no final
	A3 - Reuniões para análise dos resultados da avaliação interna e externa	1 reunião por trimestre - Departamentos - avaliação interna 1 reunião após a divulgação dos dados - avaliação externa
	A4 - Reuniões periódicas tendo em conta a monitorização do Plano de Inovação	2 reuniões quinzenais - PI
	A5 - Atribuição de prémios de Quadro de mérito ou Quadro de mérito desportivo	5% do número total de alunos do AE
	A6 - Qualidade de sucesso dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018	25% das classificações com nível 4 ou 5
	A7 - Taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018	95% transição
	A8 - Taxa de sucesso por: Disciplina, Ano, Ciclo, Qualidade de Sucesso, Média das classificações - Avaliação Externa	*ver tabelas abaixo

	A9 - Avaliação e acompanhamentos dos alunos sinalizados para o SPE	100% do número de alunos sinalizados/avaliados 100% do número de alunos sinalizados/apoiados
	A10 - Orientação vocacional	100% de alunos a beneficiar de orientação vocacional - 9.ano
Promover a participação ativa dos alunos em projetos	A11 -Realização de projetos por ciclo de ensino	2 projetos por ciclo de ensino

Tabela 14 -Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar

A - SUCESSO ESCOLAR													
Critérios de análise/ Indicadores:													
A8 - Taxa de sucesso escolar: por disciplina 1º Ciclo													
Objetivo	Disciplinas	1º ano Ponto Partida			2º ano Ponto Partida			3º ano Ponto Partida			4º ano Ponto Partida		
		% Média final 18/19	% Meta PE 14/17	% Meta PE 19/22	% Média final 18/19	% Meta PE 14/17	% Meta PE 19/22	% Média final 18/19	% Meta PE 14/17	% Meta PE 19/22	% Média final 18/19	% Meta PE 14/17	% Meta PE 19/22
Melhorar o sucesso escolar dos alunos do agrupamento na avaliação interna e externa;	Port.	60	-----	60	86	67	86	100	77	100	100	92	100
	Mat.	88	-----	88	93	67	93	92	70	92	91	82	91
	Est. Meio	91	-----	91	100	-----	100	100	-----	100	100	-----	100
	EPC	100	-----	100	100	-----	100	100	-----	100	100	-----	100
	Apoio Estudo	91	-----	91	100	-----	100	100	-----	100	100	-----	100
	Exp. Artísticas e físico-Motoras	-----	-----	-----	100	-----	100	100	-----	100	100	-----	100
	Ed. Física	100	-----	100	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Ed. Artística	100	-----	100	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Inglês	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	100	80	100	100	95

Tabela 15 - Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar

(Taxa de sucesso escolar por disciplina 1º Ciclo)

A - SUCESSO ESCOLAR							
Critérios de análise/ Indicadores:							
A8 - Taxa de sucesso escolar: por disciplina 2º Ciclo							
Objetivo	Disciplinas	5º ano Ponto Partida		% Meta PE 19/22	6º ano Ponto Partida		% Meta PE 19/22
		% Média final 18/19	% Meta PE 14/17		% Média final 18/19	% Meta PE 14/17	
Melhorar o sucesso escolar dos alunos do Agrupamento na avaliação interna e externa;	Port.	100	70	100	94	72	94
	Mat.	96	70	96	88	82	88
	Inglês	100	70	100	88	70	88
	HGP	100	90	100	97	90	97
	CN	96	100	96	91	100	91
	EF	100	97	100	88	97	88
	ET	100	97	100	100	97	100
	EV	100	97	100	100	97	100
	EM	100	97	100	100	97	100
	CD	100	(a)	100	----	----	100
	TIC	100	(a)	100	----	----	100
	CCM	----	----	100	----	----	----
	TIP	----	----	100	----	----	----
	CEA-Mus.	----	----	----	----	----	100
OC	----	----	100	----	----	100	

Tabela 16 - Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar

(Taxa de sucesso escolar por disciplina 2.Ciclo)

a) Não avaliada nas metas do PE 2014/2017

A - SUCESSO ESCOLAR										
Critérios de análise/ Indicadores:										
A8 - Taxa de sucesso escolar: por disciplina 3º Ciclo										
Objetivo	Disciplinas	7º ano Ponto Partida		% Meta PE 19/22	8º ano Ponto Partida		% Meta PE 19/22	9º ano Ponto Partida		% Meta PE 19/22
		% Mé dia final 18/19	% Meta PE 14/17		% Mé dia final 18/19	% Meta PE 14/17		% Mé dia final 18/19	% Meta PE 14/17	
Melhorar o sucesso escolar dos alunos do agrupamento na avaliação interna e externa;	Port.	91	70	91	92	70	92	84	72	84
	Mat.	94	70	94	63	70	63	72	62	72
	Inglês	91	70	91	96	70	96	96	70	96
	Hist.	100	90	100	100	90	100	98	90	98
	C.N.	100	85	100	100	90	100	100	95	100
	F.Q.	97	80	97	100	80	100	88	80	88
	Geog.	100	90	100	100	90	100	100	90	100
	EF	100	95	100	100	95	100	100	95	100
	EV	100	95	100	100	95	100	100	95	100
	EM	100	(a)	100	100	(a)	100	----	----	----
	Esp.	97	72	97	100	67	100	----	----	98,5
	CD	100	(a)	100	----	----	100	----	----	----
	TIC	100	(a)	100	100	(a)	100	----	----	----
	CEA Dança/ Mus.	100	(a)	100	100	(a)	100	----	----	----
	OC	100	(a)	100	100	(a)	100	100	(a)	100

Tabela 17 - Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar

(Taxa de sucesso escolar por disciplina 3º Ciclo) a) Não avaliada nas metas do PE 2014/2017

A - SUCESSO ESCOLAR			
Objetivos	Critérios de análise/Indicadores A8 - Taxa de sucesso escolar: Por ano	Ponto de partida 18/19 (%)	Metas 19/22 (%)
Melhorar o sucesso escolar dos alunos do agrupamento na avaliação interna e externa;	1º Ano	90	90
	2º Ano	96,5	96,5
	3º Ano	98,9	98,9
	4º Ano	98,7	98,7
	5º Ano	99,3	99,3
	6º Ano	94	94
	7º Ano	98	98
	8º Ano	96,5	96,5
	9º Ano	92,8	92,8

Tabela 18 - Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar
(Taxa de sucesso escolar por ano)

A - SUCESSO ESCOLAR			
Objetivos	Critérios de análise/Indicadores A8 - Taxa de sucesso escolar: Por ciclo	Ponto de partida 18/19 (%)	Metas 19/22 (%)
Melhorar o sucesso escolar dos alunos do agrupamento na avaliação interna e externa;	1º Ciclo	96	96
	2º Ciclo	96,65	96,65
	3º Ciclo	95,77	95,77

Tabela 19 - Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar
(Taxa de sucesso escolar por ciclo)

A - SUCESSO ESCOLAR					
Objetivos	Critérios de análise/Indicadores A8 - Qualidade de sucesso: Por ano	% de alunos sem níveis < a 3 ou Suficiente		% de alunos com média =/> a 4 ou Bom	
		Ponto de partida 18/19	Metas 19/22	Ponto de partida 18/19	Metas 19/22
Melhorar o sucesso escolar dos alunos do agrupamento na avaliação interna e externa;	1º ano	43	43	57	57
	2º ano	100	100	100	100
	3º ano	93	93	86	86
	4º Ano	100	100	75	75
	5º Ano	100	100	35	35
	6º Ano	91	91	5,5	5,5
	7º Ano	100	100	33,3	33,3
	8º Ano	88	88	25	25
	9º Ano	71	71	47	47

Tabela 20-Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar

(Qualidade de sucesso escolar por ano)

A - SUCESSO ESCOLAR					
Objetivos	Critérios de análise/Indicadores		Português	Matemática	Metas 19/22
			Média %	Média %	
Melhorar o sucesso escolar dos alunos do agrupamento na avaliação interna e externa	A8 - Média das Classificações: Avaliação Externa	Prova Final	52,4	57	= /> à média nacional
		Média Nacional	60	55	

Tabela 21 - Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção - A - Sucesso Escolar (Avaliação externa)

Estratégias:

1. Adequar a planificação das atividades letivas ao diagnóstico efetuado;
2. Promover a diferenciação pedagógica;
3. Flexibilizar as medidas de apoio;
4. Adequar o plano de trabalho de turma às necessidades reais da turma;
5. Atribuir e potenciar os apoios terapêuticos aos alunos;
6. Disponibilizar o CAA a todos os alunos;
7. Fomentar a frequência dos alunos no CAA;
8. Aplicar o Plano Individual de Trabalho aos alunos que dele necessitam;
9. Disponibilizar aulas de apoio de Português Língua Não Materna;
10. Diferenciar metodologias de ensino e instrumentos/ critérios de avaliação aos alunos que revelam dificuldades;
11. Aplicar medidas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 assim que se detetem dificuldades nos alunos;
12. Disponibilizar apoio ao estudo nos diferentes ciclos de escolaridade;
13. Prestar apoio direto por parte da professora do apoio educativo e da educação especial;

14. Reforçar o trabalho colaborativo entre docentes de modo a delinear estratégias de atuação comuns;
15. Diversificar estratégias de atuação, nomeadamente em metodologias de ensino de aprendizagem ativa;
16. Coadjuvar os professores do 1º ciclo nas áreas das expressões e nas ciências experimentais;
17. Aplicar os planos de Inovação, de Inglês e das Ciências Experimentais;
18. Implementar aulas de acompanhamento e reforço curricular, programas de tutorias e apoios individualizados;
19. Prestar apoio através dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e Equipa EMAEI;
20. Fomentar a articulação da Biblioteca Escolar com as estruturas pedagógicas e os docentes;
21. Refletir periodicamente sobre os resultados escolares, os processos e ações concretizadas, e reforço de uma cultura de avaliação interna;
22. Fomentar nos alunos a metodologia de trabalho de investigação e projeto, articulando domínios de autonomia curricular, partindo também da coadjuvação nas ciências experimentais (pré-escolar/9º ano);
23. Criar equipas educativas para monitorização dos resultados da avaliação interna e externa;
24. Realizar, trimestralmente, uma reunião ordinária de Conselho Pedagógico para análise dedicada à articulação e análise da avaliação interna e externa, de acordo com orientações dos departamentos;
25. Dar continuidade a projetos propostos pelo município no âmbito do Programa ODETE na promoção do sucesso escolar;
26. Promover sessões de orientação vocacional pelo serviço de psicologia escolar;
27. Fomentar a auto e heteroavaliação.

B - CIDADANIA E INCLUSÃO/EQUIDADE		
Objetivos	Critérios de análise/Indicadores	Metas
Promover ações/attitudes de educação cívica para a prática de cidadania ativa	B1 - Reuniões de articulação com os docentes que lecionam a disciplina e o Coordenador	2 por período
	B2 - Atividades conducentes ao cumprimento da Estratégia de Educação para a cidadania	Concretizar 80% das atividades propostas
	B3 - Projetos a desenvolver que envolvam a cidadania	1 projeto por turma por ano
	B4 - Cumprimento do estipulado no PAAA	Concretizar 80% das atividades propostas
	B5 - Reuniões de assembleia de escola	1 por período
Promover ações/attitudes de educação para a qualidade do ambiente	B6 - Consumo de energia, água e papel no Agrupamento	Reduzir o gasto em 2% em relação aos custos do ano anterior
	B7 - Ações de combate ao desperdício	3 ações de combate ao desperdício por ano
Promover a inclusão e equidade no ensino	B8 - Apoio de Português Língua Não Materna a todos os alunos com nacionalidade estrangeira sinalizados	100% de alunos PLNM a beneficiar de apoio
	B9 - Apoio terapêutico a todos os alunos sinalizados para apoio	100% de alunos sinalizados a beneficiar de apoio terapêutico
	B10 - Medidas educativas previstas no DL nº54/2018	95% eficácia das medidas implementadas

Tabela 22-Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -B- Cidadania e Inclusão/Equidade

Estratégias:

1. Fomentar o trabalho de articulação entre os docentes através de reuniões sistemáticas;

2. Promover hábitos de cidadania ativa na comunidade escolar, através de projetos diversificados articulando os domínios de autonomia curricular;
3. Promover assembleias de escola;
4. Apoiar e incentivar candidaturas a projetos nacionais e europeus;
5. Celebrar protocolos com entidades no sentido de desenvolver atividades de promoção do desenvolvimento pessoal e social dentro dos domínios da estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento;
6. Incentivar os alunos para a frequência dos clubes;
7. Fomentar o uso do formato digital;
8. Disponibilizar dispositivos de separação dos resíduos nos diferentes estabelecimentos de ensino;
9. Fomentar a implementação de medidas de economia de energia, água e papel;
10. Reutilizar materiais usados para criação de trabalhos artísticos ou de carácter utilitário e funcional;
11. Disponibilizar recursos terapêuticos adequados aos alunos que dele necessitam num curto espaço de tempo;
12. Diferenciar metodologias de ensino e instrumentos e critérios de avaliação adequados às necessidades dos alunos, analisando caso a caso;
13. Responder às sinalizações dos alunos para a EMAEI atempadamente, respondendo às necessidades diagnosticadas.

C- GESTÃO PEDAGÓGICA/ LIDERANÇA		
Objetivos	Critérios de análise/Indicadores	Metas
Promover uma gestão participada, envolvendo todos os intervenientes da ação educativa	C1 - Momentos de convívio entre o corpo docente.	Realizar, pelo menos, um momento de convívio trimestral entre o corpo docente
	C2 - Reuniões gerais de pessoal docente com o órgão de gestão	1 reunião por período
	C3 - Reuniões gerais de pessoal não docente com o órgão de gestão	1 reunião por período
	C4 - Reuniões Gerais de alunos com o órgão de gestão	1 reunião por período
	C5 - Reuniões com o delegado e subdelegado das turmas com o órgão de gestão	1 reunião por período
Promover o trabalho colaborativo entre os docentes para adequação do currículo às necessidades dos alunos	C6 - Reuniões de trabalho colaborativo semanais (Educação Pré-escolar/1º ciclo/2º ciclo/3º ciclo)	1 reunião por semana
	C7 - Realização de atividades conjuntas envolvendo vários ciclos de ensino.	2 atividades por ano
	C8 - Realização de atividades em articulação com a Biblioteca Escolar	1 atividade por ano por Departamento
	C9 - Realização de sessões de formação interna	1 sessão por período
	C10 - Realização de seminários/encontros de boas práticas no Agrupamento.	1 seminário/encontro no final do ano letivo
	C11 - Reuniões de supervisão das AEC	1 reunião por período
	C12 - Realização de observação de aulas entre pares	1 aula por docente por ano letivo

Tabela 23-Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -C- Gestão Pedagógica/ Liderança

Estratégias

1. Criar momentos de análise, reflexão e discussão entre a comunidade escolar na tomada de decisões referentes ao Agrupamento;
2. Promover sempre que possível (1 vez por período, pelo menos) uma assembleia de escola;
3. Fomentar a articulação entre os departamentos e a Biblioteca Escolar no desenvolvimento de atividades, preferencialmente curriculares;
4. Criar momentos de partilha de boas práticas entre docentes, fomentando o trabalho colaborativo em situações de insucesso escolar dos alunos;
5. Fomentar a articulação curricular horizontal e vertical do Agrupamento;
6. Diversificar estratégias de atuação, nomeadamente em metodologias de ensino de aprendizagem ativa;
7. Fomentar a supervisão/colaboração entre pares numa perspetiva construtiva da prática pedagógica.

D - RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE		
Objetivos	Critérios de análise/Indicadores	Metas
Aproximar o agrupamento à comunidade educativa	D1 - Participação do agrupamento em eventos promovidos pela comunidade local	1 evento por ano
	D2 - Promoção de eventos de convívio com participação e para a comunidade educativa	2 eventos por ano
	D3 - Apresentação de trabalhos elaborados pelos alunos	1 exposição anual nos espaços públicos da comunidade
	D4 - Participação dos alunos em atividades desportivas/culturais fora da escola.	100% de participantes em atividades desportivas/culturais fora da escola
Fomentar a participação da comunidade educativa na definição de estratégias conjunta de resolução de problemas	D5 - Participação dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões de conselho de turma	10% de presenças dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões
	D6 - Participação do delegado e subdelegado das turmas nas reuniões de conselho de turma	10% de presenças do delegado e subdelegado nas reuniões

Tabela 24-Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -D- Relação Escola/Comunidade

Estratégias:

1. Incentivar a comunidade educativa a dinamizar atividades em conjunto com o Agrupamento;
2. Promover a gestão pedagógica partilhada em reuniões periódicas com os agentes educativos/ entidades/ Município, entre outros;

3. Dar continuidade à presença assídua do agrupamento nas reuniões de Conselho Municipal de Educação/Conselho Diretivo Local do município de Odemira;
4. Desafiar os pais a realizar atividades abertas à comunidade e para a comunidade de forma a tornarem-se agentes ativos na vida formativa e educativa do Agrupamento, numa perspetiva de educar em conjunto;
5. Convocar os encarregados de educação para reuniões, felicitando os seus educandos pelos bons resultados escolares;
6. Utilizar regularmente o Edmodo para fomentar uma comunicação positiva entre a escola e a família;
7. Convocar os encarregados de educação para as reuniões de conselho de turma, assim como os delegados e subdelegados das turmas numa perspetiva de gestão partilhada;
8. Manter/reforçar parcerias com entidades/serviços escolares que dinamizem palestras/sessões para a comunidade escolar e educativa;
9. Utilização da Escola para fins de Utilidade Pública, tais como a organização de eventos formativos, culturais, sociais e desportivos.

4.4. Monitorização e avaliação da consecução das metas

Foram definidos indicadores e calendarizados resultados para ultrapassar as problemáticas diagnosticadas, o que permitirá a avaliação do grau de consecução do Projeto Educativo, devendo para este efeito ser constituída uma equipa responsável pela sua monitorização, podendo propor a redefinição do documento, face aos resultados obtidos.

O Conselho Geral apreciará, anualmente, um relatório de autoavaliação, no qual se encontram, entre outros, os resultados relativos à consecução dos objetivos e metas preconizados, assim como as propostas de alteração.

4.5. Projetos/Planos de desenvolvimento educativo

4.5.1. Plano Nacional de Leitura

Objetivos gerais:

1. Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional;
2. Criar um ambiente social favorável à leitura;
3. Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre as crianças, jovens e adultos;
4. Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;
5. Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;
6. Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
7. Atingir resultados gradualmente mais favoráveis e internacionais de avaliação de literacia.

Objetivos Específicos:

1. Treinar a leitura em função do ritmo e da entoação;
2. Aperfeiçoar a dicção;
3. Respeitar os sinais de pontuação;
4. Colocar adequadamente a voz;
5. Ler um texto com rapidez;
6. Transmitir expressividade na leitura;
7. Ler diferentes tipos de texto;
8. Interpretar as mensagens veiculadas pelos textos;
9. Classificar formalmente os textos;
10. Enriquecer o vocabulário;

11. Conhecer sinónimos;
12. Avaliar a leitura feita.

Estratégias/Atividades:

1. Pronunciar/articular corretamente cada palavra;
2. Exercícios de pronúncia e dicção;
3. Exercícios específicos para a colocação adequada da voz;
4. Exercícios de leitura:
5. Leitura silenciosa;
6. Leitura em voz alta em função do ritmo e da entoação;
7. Leitura rápida de textos;
8. Leitura autónoma;
9. Identificação da mensagem dos textos;
10. Justificação da preferência por um texto;
11. Comentário oral dos títulos dos textos;
12. Exercícios de vocabulário;
13. Reconhecimento de diferentes tipos de textos;
14. Sessões de leitura para a comunidade escolar;
15. Frequência mensal da Biblioteca Escolar;
16. Dramatização de pequenos contos;
17. “Hora do conto” (dinamizado pelos alunos na Biblioteca).

4.5.2. Desporto Escolar

Finalidades

A prática desportiva nas escolas constitui um incremento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. O Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e permitem o desenvolvimento da prática desportiva.

Objetivos

1. Fomentar a prática regular de atividades desportivas;
2. Valorizar a ética e o espírito desportivo;
3. Promover o combate à inatividade física e a luta contra a obesidade;
4. Estabelecer articulação entre a prática desportiva e o sucesso escolar dos alunos;
5. Incentivar a participação dos alunos no planeamento e gestão das atividades desportivas escolares, nomeadamente, o seu papel como dirigentes, árbitros e juízes.

Estratégias

1. Mobilizar e sensibilizar todos os alunos para a participação ao nível das atividades desportivas escolares promovendo estilos de vida saudáveis, o trabalho cooperativo, espírito de grupo e de entreatajuda.

4.5.2. Projeto ERASMUS +

O Erasmus+ é o programa da União Europeia nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto o qual visa contribuir e apoiar a execução da Agenda Política Europeia para o crescimento, o emprego, a justiça social e a inclusão.

No âmbito da educação e formação existem três ações-chave que contribuem para atingir os objetivos do programa:

- Ação-chave 1 – Mobilidade Individual para fins de aprendizagem
- Ação-chave 2 – Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas
- Ação-chave 3 – Apoio à reforma das políticas

O nosso Agrupamento encontra-se envolvido em duas das ações-chave acima referidas:

- A **ação-chave 1**, no âmbito do consórcio entre o Município de Odemira e todos os agrupamentos de escolas do concelho, este projeto assenta na mobilidade individual para fins de aprendizagem. O Projeto designa-se "Aprender Juntos com Erasmus+", e visa o desenvolvimento das competências dos seus professores. Nos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019, 8 professores do Agrupamento saíram em mobilidade para frequentar cursos estruturados ou em "job shadowing",

noutros países europeus. No ano letivo 2019/2020 irá ter continuidade o projeto "Aprender Juntos com Erasmus+" tendo novamente como entidade promotora o município de Odemira.

- A **ação-chave 2**, projeto em parceria com Itália, Inglaterra, Espanha e Grécia, intitulado "Common Roots in our Diversity - C.R.I.O.D.". Este projeto visa a mobilidade e intercâmbio de alunos e professores e tem como objetivo apresentar o património cultural/tradicional (material/imaterial) dos 5 países envolvidos: Portugal, Itália, Inglaterra, Espanha e Grécia; encorajar as nossas crianças a explorar e a abraçar a riqueza e a diversidade da nossa herança cultural Europeia. Através deste projeto pretende-se envolver os alunos no estudo da história e cultura europeias, usando tecnologia de ponta. Cada uma das escolas participantes usará uma impressora 3D para criar modelos de monumentos do Património Mundial da Unesco. Os alunos aprenderão o básico da modelagem e impressão 3D enquanto estudam os eventos passados que deram origem a esses monumentos, locais específicos e tradições. Os alunos também serão motivados a exercitar as suas habilidades artísticas, durante o intercâmbio de músicas e danças tradicionais e através do desenho do logotipo do projeto. Para além disso, serão feitas trocas frequentes de vídeos apresentando vários aspetos da tradição de cada país, com o objetivo de ajudar os nossos alunos a perceberem que não somos assim tão diferentes. O projeto eTwinning apoiará o projeto Erasmus+ na preparação e implementação das atividades e mobilidades.

4.5.3. Programa Eco-Escolas

É um Programa vocacionado para a educação ambiental e para a cidadania, que a Fundação para a Educação Ambiental (Foundation for Environmental Education - FEE), implementa em vários países da Europa desde o início dos anos 90. Destina-se fundamentalmente às escolas do ensino básico e visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela escola em benefício do ambiente. A secção portuguesa da FEE é a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE).

O programa "Eco-Escolas" tem como principal objetivo encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido. Por outro lado, visa criar hábitos de

participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

São, também, preocupações deste programa a disseminação de uma metodologia de abordagem das questões ambientais, inspirada na Agenda 21, para além da formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem, procurando constituir um contributo para a criação de parcerias com os respetivos municípios.

Aos estudantes é lhes dirigido o desafio de se habituarem a participar nos processos de decisão e a tomarem consciência da importância do ambiente no dia a dia da sua vida pessoal, familiar e comunitária. A proposta às escolas consiste na adoção de uma metodologia de trabalho que, articulando atividades de exploração de diversos temas, contribua para uma melhoria global do ambiente da escola e da comunidade.

A **metodologia** do Programa Eco-Escolas envolve a adoção dos Sete Elementos:

1. O Conselho Eco-Escola, grupo de trabalho com representação dos alunos em maioria, professores, funcionários, pais, município e outros elementos da comunidade, que sugere, discute e avalia o plano de atividades com as seguintes funções:
 - assegurar que os outros seis elementos são adotados planeando a sua implementação;
 - assegurar a participação ativa dos alunos no processo de decisão do Programa;
 - assegurar que as opiniões de toda a comunidade escolar são tidas em consideração e, sempre que possível, postas em prática;
 - estabelecer a ligação com a estrutura de gestão da escola e com a comunidade local;
 - assegurar a continuidade do Programa.
2. Auditoria Ambiental, que pretende não só constituir uma ferramenta de diagnóstico, mas também de avaliação. Em primeiro lugar procurar-se-á, no início de cada ano, caracterizar a situação existente para identificação do que necessita ser corrigido e/ou melhorado. Só conhecendo a situação de referência (diagnóstico) se podem definir objetivos realistas. Este passo deve implicar os alunos.
3. Plano de Ação, que deverá ser anualmente aprovado pelo Conselho Eco-Escolas, elaborado com base na Auditoria Ambiental. O planeamento de ações deverá constituir a principal estratégia de abordagem dos diversos temas de trabalho, quer se trate dos temas base –

água, resíduos, energia - ou dos temas complementares – transportes, ruído, espaços exteriores, agricultura biológica e biodiversidade. Todos os anos, são propostos “temas do ano”, dos quais a escola deve selecionar pelo menos um para desenvolvimento e que ficará registado nos documentos próprios para o efeito.

4. Monitorização e Avaliação, uma componente importante no processo de educação ambiental dos alunos e é uma das tarefas do Conselho Eco-Escola, sendo importante que os mesmos sejam os principais responsáveis.
5. Trabalho Curricular, uma vez que o princípio que serve de base às Eco-Escolas é o de que os assuntos ambientais abordados na sala de aula devem influenciar a forma de funcionamento da escola. Os trabalhos realizados nas aulas não devem restringir-se a uma turma - toda a escola deve ser informada e estimulada a tomar medidas. A abordagem temática desempenha aqui especial importância, para que os temas de trabalho Eco-Escolas possam ser articulados nos currículos escolares.
6. Informação e Envolvimento da Escola e da Comunidade Local, porque, independentemente do número de turmas envolvidas diretamente no Programa Eco-Escolas, há que fazer um esforço de envolvimento de toda a escola e da comunidade local.
7. Eco-Código, que é uma declaração de objetivos traduzidos em ações concretas que todos os membros da escola devem seguir. Cada mandamento descreverá uma ação concreta a cumprir por todos os elementos da comunidade escolar: alunos, professores e funcionários. É importante a participação dos alunos na sua elaboração deste código, para que o assumam mais facilmente.

4.5.4. Programa de Promoção e Educação para a Saúde

De acordo com a Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril, que regulamenta a Lei nº 60/2009, de 6 de agosto, nos termos e nas matérias nela previstos, todos os agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas devem incluir no seu Projeto Educativo as temáticas conexas com a Promoção e Educação para a Saúde.

Partindo do princípio que Saúde e Educação são aspetos diferentes de uma só realidade, compete à escola, através do seu Projeto Educativo, apresentar todo um conjunto de estratégias, como forma de promover a saúde e o bem-estar da comunidade educativa.

Nesta perspetiva, o Projeto Educativo deste Agrupamento, considera que a escola desempenha um papel primordial no processo de aquisição de estilos de vida, e que a intervenção da saúde escolar pode favorecer, ao mesmo tempo que complementa, a prestação de cuidados personalizados.

Assim, a Promoção e Educação para a Saúde, fazendo parte deste Projeto, deverá recair no desenvolvimento de áreas específicas, no âmbito da saúde física e mental, tais como: Saúde mental e prevenção da violência, Educação alimentar e atividade física, Comportamentos aditivos e dependências e Afetos e educação para a sexualidade. Poderão ser abordadas outras temáticas que a escola considere relevantes, nomeadamente a prevenção da Saúde Oral, através do Projeto Sobe . As mesmas deverão ser desenvolvidas na Área de Cidadania e Desenvolvimento, bem como noutras áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. Procura-se, desta forma, melhorar o nível da saúde na comunidade, alertando para os fatores de risco e encorajando à adoção de modos de vida e comportamentos propícios à saúde.

O alvo da saúde escolar é toda a comunidade educativa, desde os docentes, aos auxiliares de ação educativa, alunos, encarregados de educação... A estrutura e o ambiente escolar de todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao terceiro ciclo, são outros dos vetores a ter em linha de conta.

De modo a que as temáticas não se tornem repetitivas ao longo dos vários níveis/anos de ensino, o Coordenador para a Promoção e Educação para a Saúde, em articulação com os professores Titulares de Turma (1º ciclo) e os Diretores de Turma (2º e 3º ciclos), deverá selecionar e planificar, de forma geral, temas/assuntos de acordo com a faixa etária dos alunos e os vários anos de escolaridade. A seleção/planificação efetuada deverá servir de referência à elaboração de uma planificação específica de acordo com os Projetos Curriculares de Turma. A seleção dos temas/assuntos também poderá ser feita em função dos conteúdos a lecionar nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade, promovendo assim a articulação interdisciplinar.

Linhas Orientadoras para a Promoção e Educação para a Saúde:

“Uma escola promotora de saúde é a que garante a todas as crianças e jovens que a frequentam a oportunidade de adquirirem competências pessoais e sociais que os habilitem a melhorar a gestão da sua saúde e a agir sobre os fatores que a influenciam. Para isso, são indispensáveis parcerias, procedimentos democráticos, metodologias participativas e desenvolvimento sustentado.” In Plano Nacional de Saúde 2004-2010.

Finalidades:

Habilitar os alunos para aplicarem conhecimentos sobre saúde, na sua vida diária, de modo a aumentar os comportamentos saudáveis e a diminuir os comportamentos de risco.

Metas:

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde tem como principais metas:

1. Informar toda a comunidade educativa sobre questões relacionadas com hábitos de vida saudáveis;
2. Proporcionar aos alunos informação sobre matérias que possam condicionar a sua qualidade de vida, nomeadamente questões relacionadas com a sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, violência corporal e psicológica, tabagismo, alcoolismo e consumo de estupefacientes;
3. Desenvolver hábitos de vida saudáveis nos alunos para a melhoria do bem-estar físico, mental e social individual, bem como o dos seus pares, família e comunidade;
4. Inverter a tendência crescente de perfis de doença que se traduzem no aumento das taxas de incidência e prevalência de enfermidades como sejam a obesidade, diabetes tipo II, cáries dentárias, doenças cardiovasculares e outras;
5. Colmatar as carências nutricionais de uma população estudantil mais carenciada, fornecendo-lhes os nutrientes e a energia necessários para o bom desempenho cognitivo;
6. Promover a saúde dos jovens através da Educação para a Saúde, especificamente em matéria de alimentação saudável e atividade física.

Metodologias:

1. Ensino Interativo (debates, role plays, painéis, grupos de aprendizagem cooperativa, prática de pares, chuva de ideias, etc.);

2. Ensino Indireto (mapas de conceitos, resolução de problemas, estudos de caso, discussão reflexiva, etc.);
3. Ensino Direto (apresentações curtas, comparação e contraste, etc.);
4. Ensino Experimental (atividades experimentais, visitas de estudo, role plays, jogos, etc.);
5. Estudo Autónomo (contrato de aprendizagem, relatórios, etc.).

Temáticas a abordar:

1. Saúde mental e prevenção da violência;
2. Educação alimentar e atividade física;
3. Comportamentos aditivos e dependências;
4. Afetos e educação para a sexualidade;
5. Outras temáticas que o Agrupamento considere relevantes.

4.5.5. Plano de Inovação (19/21)

Conceção do Plano

O Plano de Inovação encontra-se apresentado em documento próprio tendo sido aprovado pela Direção-Geral de Educação a 9 de agosto de 2019, com a vigência de 2 anos letivos.

Objetivos gerais:

1. Implementar respostas curriculares, pedagógicas, organizativas e culturais adequadas ao contexto da comunidade educativa;
2. Promover a qualidade das aprendizagens e alcançar o sucesso pleno e de qualidade de todos os alunos, em todas as componentes do currículo;
3. Respeitar, mas sobretudo valorizar os interesses e características específicas, de forma a potenciar o contributo individual na construção conjunta do conhecimento, no desenvolvimento das capacidades e na adoção refletida de atitudes que privilegiem os princípios e valores inscritos nas áreas de competência preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, assim como desenvolver as aprendizagens essenciais previstas para os anos de escolaridade em questão;

4. Propiciar inovação pedagógica implicando mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas utilizadas anteriormente no seio escolar, permitindo uma reflexão sistemática do trabalho desenvolvido com os alunos, assente no trabalho cooperativo e colaborativo, criando ambientes de aprendizagens significativas em contexto de sala de aula;
5. Desenvolver nos agentes educativos a visão holística da educação criando ambientes de intra/inter, trans e multidisciplinaridade.

Objetivos Específicos

1. Aumentar e diversificar a oferta cultural e conseqüente conhecimento cultural dos alunos;
2. Desenvolver as competências sociais no desenvolvimento do trabalho cooperativo e colaborativo dos alunos e professores;
3. Reduzir o desfasamento entre os contextos quotidianos dos alunos e os conteúdos do currículo;
4. Reforçar os níveis de autonomia e resiliência dos alunos;
5. Fomentar a construção do pensamento crítico e criativo e a estruturação do discurso argumentativo dos alunos;
6. Rotinizar processos cognitivos de reflexão, análise e ação na estruturação das tomadas de decisão dos alunos e professores;
7. Suavizar a transição de ciclo, aproximando as metodologias utilizadas no 1º Ciclo e 2º Ciclo;
8. Promover a participação ativa dos pais e /ou E.E. na vida escolar dos educandos;
9. Estreitar laços entre a Escola e comunidade local, tirando benefício pedagógico desta relação;
10. Desenvolver a fluência tecnológica e as competências digitais dos alunos e professores;
11. Assegurar a efetivação de experiências de aprendizagem ativas, significativas e articuladas nas vertentes inter, trans e multidisciplinar;
12. Considerar, não só os resultados, mas sobretudo as etapas do processo de construção de conhecimentos, capacidades e atitudes;

13. Criar o espírito de superação e autodeterminação, possibilitando a cada aluno o desenvolvimento do seu potencial e das suas capacidades para que, ao seu ritmo, cumpra os seus objetivos e ambições de forma livre e consciente.

Apuramento das necessidades

No apuramento das necessidades a que o Plano de Inovação (PI) pretende responder foram levadas a cabo as seguintes **ações**:

1. Reunião de auscultação com docentes titulares de turma dos alunos (1º ciclo) e os docentes do 2º ciclo;
2. Reunião de auscultação com pais e/ou Encarregados de Educação (E.E.) e alunos;
3. Reunião de auscultação com a Psicóloga e a docente da Educação Inclusiva que acompanham os alunos;
4. Análise das atas das reuniões de avaliação e demais documentos relativos ao percurso escolar dos alunos;
5. Análise das problemáticas identificadas no Projeto Educativo, bem como das metas definidas.

Do decurso deste apuramento, verificou-se a existência de um reduzido grupo de alunos que irá frequentar o 5º ano de escolaridade (4 alunos), no próximo ano letivo, existindo a oportunidade de implementar medidas curriculares e pedagógicas consideradas inovadoras e que poderão dar resposta às necessidades identificadas para este grupo de alunos. Consideramos que, por ser uma turma em início de ciclo e de reduzida dimensão e atendendo ao facto deste Plano de Inovação ser por um período de 2 anos, a implementação do mesmo permitirá dar resposta às seguintes **necessidades**:

1. Grupo reduzido de alunos com perfis muito diferentes uns dos outros;
2. Metodologias de ensino do 2º ciclo inadequadas ao trabalho com um grupo de muito reduzida dimensão;
3. Falta de métodos de trabalho e estudo, assim como de trabalho colaborativo entre os discentes;
4. Desfasamento entre ciclos (1º para o 2º ciclo) acentuado pelo grupo de reduzida dimensão;

5. Verificação de quais as metodologias mais eficazes para o sucesso escolar pleno de todos os alunos deste contexto escolar e desta faixa etária;
6. Cenários de aprendizagem ativa insuficientes em contexto de sala de aula;
7. Escassez de oferta cultural no contexto social dos alunos deste grupo;
8. Desprovimento de práticas correntes de planeamento, reflexão, avaliação ao longo do percurso académico dos alunos;
9. Fraca participação das famílias e restante comunidade educativa na planificação e desenvolvimento de atividades/projetos e na própria construção do currículo;
10. Reduzido nível cultural e de escolaridade das famílias, o que dificulta o acompanhamento dos alunos, ao longo do seu percurso escolar.

Compromissos assumidos com a melhoria das aprendizagens dos alunos

1. Desenvolver situações de ensino-aprendizagem que permitam os alunos alcançar o sucesso pleno e de qualidade;
2. Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que valorizem as especificidades individuais e concomitantemente promovam o trabalho colaborativo/cooperativo;
3. Cumprir os princípios orientadores da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC) e as premissas enunciadas nas Estratégias de Educação para a Cidadania do Agrupamento;
4. Considerar e integrar, na medida do possível, o Plano Nacional das Artes e o Programa de Educação Estética e Artística no contexto da oferta educativa, sobretudo na disciplina Cultura e Conhecimento do Mundo, no módulo “Artes e Tecnologia”;
5. Promover atividades constantes no Plano articulado das Ciências Experimentais do Agrupamento e no Plano articulado de Inglês;
6. Envolver, corresponsabilizar os E.E. no percurso escolar, promovendo uma participação ativa na construção do currículo, monitorização, reflexão e avaliação;
7. Desenvolver mecanismos sistemáticos de monitorização e avaliação que contemplem:
 - a) as aprendizagens dos alunos;
 - b) as medidas do PI;

- c) a articulação disciplinar;
- d) o envolvimento dos E.E., comunidade e parceiros;
- e) as práticas de colaboração entre docentes.

Participação dos alunos na conceção e desenvolvimento do PI e envolvimento dos E.E. e/ou parceiros

Foram realizadas reuniões com os EE e alunos durante todo o processo de execução da proposta do Plano de Inovação tendo em conta os principais objetivos abaixo descritos:

1. Identificar necessidades/sugestões de mudança (sejam de natureza pedagógica ou curricular) para além das identificadas pela escola;
2. Definir os objetivos, âmbito e natureza do plano;
3. Acordar as formas de participação na monitorização do desenvolvimento do projeto.

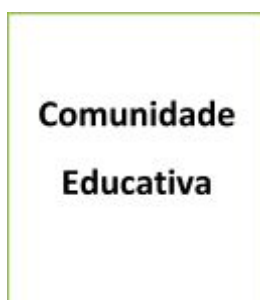
Relativamente aos parceiros, houve já reuniões informais no sentido de apurar a possível articulação e colaboração no desenvolvimento de atividades conjuntas, havendo recetividade por parte dos parceiros abaixo identificados:

Parceiros: Câmara Municipal de Odemira, Juntas de Freguesia, Bombeiros, Guarda Nacional Republicana, Associação Humanitária D. Ana Pacheco - Saboia (Lar), Saboia Atlético Clube, Associação “CLARA”, Associação de Paralisia Cerebral de Odemira (APCO), Gabinete de Apoio à Vítima Odemira e Aljezur (GAVA), Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Centro de saúde, Universidade de Évora, Entidades do programa Cientificamente Provável, CDI Portugal (Center of Digital Inclusion - ONG de Inclusão e Inovação Social e Digital), Academia de Educação e Terapia (AET), entre outros.

4.6. Articulação entre instrumentos de gestão

O Projeto Educativo é um documento vértice e um ponto de referência, orientador de toda a atividade escolar, delineando uma conceção antecipada do que se pretende que venha a ser a intervenção educativa de uma escola concreta.

Estratégia de Educação para a Cidadania
documento estruturante do agrupamento onde estão elencados os domínios a desenvolver no âmbito da cidadania ativa ao longo de cada ano letivo, assim como a operacionalização da disciplina e respetivos instrumentos e critérios de avaliação.



O Regulamento Interno, enquanto documento de carácter normativo, administrativo e laboral, vai formalizar a estrutura enunciada pelo PEA, sistematizando-a, e definindo, de forma clara, as regras de comportamento e os deveres e direitos de todos os implicados no processo educativo.

O Plano Anual de Atividades representa a concretização do PE ao nível do quotidiano da Escola, pois deve contemplar as ações concretas que cada um dos intervenientes na orgânica escolar empreenderá em relação a uma determinada área de intervenção.

Figura 2 - Articulação entre os documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas de Saboia

A fim de garantir a unidade de sentido da nossa ação educativa escolar pluridimensional, ao Projeto Educativo, ao Plano Anual de Atividades e ao Regulamento Interno, enquanto documentos de planificação e gestão didático-pedagógica, cabem:

1. Assegurar a necessária mediação entre as opções estratégicas do Projeto Educativo, assumidas numa perspetiva integradora de médio e longo prazo, e as práticas educativas efetivamente desenvolvidas;
2. Conceber planos de ação, e não apenas conjuntos de atividades, traçando orientações precisas e modalidades de atuação, incluindo estratégias, meios e recursos de implementação;
3. Subordinar-se aos princípios orientadores do Projeto Educativo, nomeadamente, que *a educação é para todos*, ao longo da vida, que o cumprimento do currículo prescrito implica a sua *contextualização pedagógica*; e que a *autonomia escolar* pressupõe a participação ativa e responsável de todos;
4. Estruturar os seus planos de ação na concretização dos grandes desafios do Projeto Educativo, comprometendo-se ao desenvolvimento de uma cultura organizacional cooperativa; assegurando a interação das várias dimensões da educação (socializadora, personalizada, e instrutiva); promovendo a gestão pedagógica do currículo; o respeito pelo cumprimento de programas, quer a nível nacional quer a nível de escola; a promoção do mérito e a valorização da autonomia e da responsabilização; e o desenvolvimento de uma cultura reflexiva de escola.

4.7. Divulgação e avaliação do projeto educativo

4.7.1. Divulgação

Após aprovação pelo Conselho Geral, o Diretor/Presidente da CAP fará fotocópias do presente documento e procederá à sua divulgação junto de todos os membros da comunidade escolar.

O documento poderá ser consultado nos seguintes locais:

1. Gabinete do Diretor/Presidente da CAP;
2. Sala de Professores;
3. Sala do Pessoal Não Docente;
4. Biblioteca escolar;
5. Escolas do 1º Ciclo e Pré – Escolar do Agrupamento;

6. Na página Internet da escola, no endereço <http://agvsaboia.drealentejo.pt/portal> e na plataforma moodle, em <http://agvsaboia.drealentejo.pt>.

O documento deverá ser apresentado publicamente, na reunião geral de pessoal docente, não docente e discente, que se realiza no início de cada ano letivo.

4.7.2. Avaliação

O Projeto Educativo, como instrumento de melhoria, exige constante avaliação/reformulação, de forma a ser o documento orientador de toda a comunidade educativa. Para tal, o Conselho Pedagógico constituirá um grupo de trabalho que no final de cada ano letivo apresentará um relatório, o qual, depois de apreciado e aprovado em reunião plenária daquele órgão, será submetido a aprovação pelo Conselho Geral e posteriormente divulgado junto da comunidade educativa.

No final de cada ano letivo poderão ser reformuladas as metas definidas, podendo assim aquelas que já foram atingidas dar lugar a outras que a comunidade educativa entenda necessárias ou mais pertinentes. Relativamente aos dados que caracterizam a população escolar, os mesmos deverão ser atualizados na mesma data.

No final do triénio deverá ser feita a avaliação global do Projeto Educativo.

A Presidente da CAP

Aprovado a 22 de outubro de 2019, Conselho Pedagógico

O Presidente do Conselho Geral

Aprovado a 28 de outubro de 2019, Conselho Geral

Índice de Siglas

PE - Projeto Educativo
RI - Regulamento Interno
PAAA - Plano Anual de Atividades do Agrupamento
PTT - Plano de Trabalho de Turma
AET - Academia de Educação e Terapia
APCO - Associação de Paralisia Cerebral de Odemira
CRI - Centro de Recursos para a Inclusão
CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem
SAPIE - Sistema de Alerta Precoce do Insucesso Escolar
OC - Oferta Complementar
BE - Biblioteca Escolar
TIP - Trabalho de Investigação e Projeto
CCM - Cultura e Conhecimento do Mundo
ASE - Ação Social Escolar
PI - Plano de Inovação
EE - Encarregado de Educação
SPO - Serviço de Psicologia e Orientação
SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

IPI - Intervenção Precoce na Infância

Índice de tabelas

Tabela 1 - Nº de alunos total do agrupamento desde 2010

Tabela 2 - Constituição do agrupamento

Tabela 3 - Nº de alunos com nacionalidades estrangeiras e que usufruem de ASE

Tabela 4 - Distribuição das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo

Tabela 5 - Pessoal não docente

Tabela 6 - Oferta educativa

Tabela 7 - Análise SWOT

Tabela 8 - Análise da taxa de sucesso por disciplina 1º ciclo - ano letivo 2018/2019

Tabela 9 - Análise da taxa de sucesso por disciplina 2º e 3º ciclos - ano letivo 2018/2019

Tabela 10 - Análise dos resultados obtidos nas Provas de Aferição - ano letivo 2018/2019

Tabela 11 - Análise dos resultados obtidos nas Provas Finais - ano letivo 2018/2019

Tabela 12 - Análise dos resultados obtidos pelos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº54/2018 - ano letivo 2018/2019

Tabela 13 -Objetivos por área de intervenção

Tabela 14 -Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar

Tabela 15 -Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar (Taxa de sucesso escolar por disciplina 1.Ciclo)

Tabela 16 -Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar (Taxa de sucesso escolar por disciplina 2.Ciclo)

Tabela 17 -Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar (Taxa de sucesso escolar por disciplina 3.Ciclo)

Tabela 18 -Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar (Taxa de sucesso escolar por ano)

Tabela 19 -Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar (Taxa de sucesso escolar por ciclo)

Tabela 20-Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar (Qualidade de sucesso escolar por ano)

Tabela 21-Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -A - Sucesso Escolar (Avaliação externa)

Tabela 22-Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -B- Cidadania e Inclusão/Equidade

Tabela 23-Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -C- Gestão Pedagógica/ Liderança

Tabela 24-Critérios de análise/Indicadores e metas por área de intervenção -D- Relação Escola/Comunidade

Anexos - Matrizes Curriculares 2019/2020

Anexo I - Matrizes curriculares do 1.º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	1.º CICLO		
	1.º ano (Decreto-Lei 55/2018, 6 de julho)	2.º ano (Decreto-Lei 55/2018, 6 de julho)	3.º e 4.º Anos (Decreto-Lei n.º 176/2014, 12 de dezembro)
	CARGA HORÁRIA SEMANAL		
Português	6,5	6,5	7
Matemática	6	6	7
Estudo do Meio	3	3	3
Inglês	---	---	2
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	4	4	3
Apoio ao Estudo	2	2	1,5
<u>Oferta Complementar: Área de Projeto</u>	1	1	1
TOTAL:	22,5'	22,5'	24,5'
<u>EMRC (Facultativo)</u>	1	1	1
<u>TIC - Tem de constar no Plano de turma</u>			

Anexo II - Matrizes curriculares do 2º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	2.º CICLO			
	5.º Ano (Decreto-Lei 55/2018, 6 de julho)		6.º Ano (Decreto-Lei 55/2018, 6 de julho)	
<u>Áreas disciplinares</u>	<u>Minutos</u>	<u>Mód.</u>	<u>Minutos</u>	<u>Mód.</u>
<u>Línguas e Estudos Sociais</u>	525' referênci 525'=(325'+(100'+100' *reafetação))		525' referênci 550'	
Português	150	50+100	200	100+50+50
Inglês	50	50	150	100+50
História e Geografia de Portugal	75	75	150	100+50
Cidadania e Desenvolvimento	50	50	50	50
<u>Matemática e Ciências</u>	350' referênci 350'=(200'+(100'+50' *reafetação))		350' referênci 350'	
Matemática	150	50+100	200	100+50+50
Ciências Naturais	50	50	150	100+50
<u>Educação Artística e Tecnológica</u>	325' referênci 325'=(225'+(50'+50' *reafetação))		325' referênci 500'	

	reafetação))			
Educação Visual	75	75	100	50+50
Educação Tecnológica	50	50	100	50+50
Educação Musical	50	50	100	50+50
Tecnologias de Informação e comunicação	50	50	50	50
Educação Física	150	50+100	150	100+50
Trabalho de Investigação e Projeto (TIP) - b) minutos já introduzidos nas componentes do currículo	250 b)	100 - reafetação Port/ Estudos Sociais 100 - reafetação Mat/ Ciências 50 - reafetação Ed. Artística e Tecn.	-----	-----
Cultura e Conhecimento do Mundo (CCM) b) minutos já introduzidos nas componentes do currículo	200 b)	100 - reafetação Port/ Estudos Sociais 50 - reafetação Mat/ Ciências 50 - reafetação Ed. Artística e Tecn.	-----	-----
TOTAIS POR ANO E CICLO	1350'		1350' referência 1400'	
Oferta Complementar:				
5.º ano - Planificação Individual de Trabalho	50	25+25	50	50
6.º ano - Trabalho de Investigação e Projeto				
Apoio ao estudo****:			100	50+50
5.º ano - Reflexão e Autoavaliação das aprendizagens	100	20+20+20+40		
6.º ano - Port + Mat - possibilidade de coadjuvação				
Complemento à Educação Artística - 6.º ano Música	-----	-----	50	50
Educação Moral e Religiosa (Facultativo)	50	50	50	50

****Oferta obrigatória pela escola, tornando-se frequência obrigatória se autorizado pelo encarregado de educação.

Anexo III - Matrizes curriculares do 3º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	3.º CICLO					
	7.º Ano (Decreto-Lei 55/2018, 6 de julho)		8.º Ano (Decreto-Lei 55/2018, 6 de julho)		9.º Ano (Decreto-Lei n.º 139/2012, 5 de julho)	
<u>Áreas disciplinares</u>	<u>Minutos</u>	<u>Mód.</u>	<u>Minutos</u>	<u>Mód.</u>	<u>Minutos</u>	<u>Mód.</u>
Português	200	100+50+50	200	100+50+50	200	100+50+50
<u>Línguas Estrangeiras</u>	250'		250'		225' referênci 250'	
Inglês	150	100+50	150	100+50	150	100+50
Língua Estrangeira (Espanhol)	100	50+50	100	50+50	100	50+50
<u>Ciências Humanas e Sociais</u>	275' - referênci 300'		225' referênci 250'		250'	
História	150	100+50	100	50+50	150	100+50
Geografia	100	50+50	100	50+50	100	50+50
Cidadania e Desenvolvimento	50	50	50	50	--	--
Matemática	200	100+50+50	200	100+50+50	200	100+50+50

Ciências Físicas e Naturais	250'		300'		270' referência 300'	
Ciências Naturais	150	100+50	150	100+50	150	100+50
Físico-Química	100	100	150	100+50	150	100+50
Educação Artística e Tecnológica / Expressões e Tecnologias (9.º)	175' referência 200'		175' referência 200'		250' referência (inclui OC a) 200'	
Educação Visual	100	100	100	100	150	100+50
TIC	50	50	50	50	----	----
Complemento à Educação Artística: - Dança - Educação Musical	50	50	50	50	----	----
Educação Física	150	100+50	150	100+50	150	50+100
TOTAIS POR ANO E CICLO	1500' referência 1550'		1500' referência 1550'		1485' referência 1550'	
Oferta Complementar: Técnicas laboratoriais * Oficina de gramática ** Cidadania e Desenvolvimento	50	50	50*	50*	50**	50**
Educação Moral e Religiosa	50	50	50	50	50	50